

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
COLEGIADO DO CURSO DE GEOGRAFIA



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA
HABILITAÇÃO LICENCIATURA

(APROVADO PELO COEPE/UEMG EM 18/11/2016)

CARANGOLA/MG

2016

Prof. Dijon Moraes Júnior
Reitor da Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof. José Eustáquio de Brito
Vice-Reitor da Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof.^a Cristiane Silva França
Pró-Reitora de Ensino

Prof.^a Giselle Hissa Safar
Pró-Reitora de Extensão

Prof.^a Terezinha Gontijo
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-graduação

Prof. Adailton Vieira Pereira
Pró-Reitor de Planejamento, Gestão e Finanças

Prof. Braz Antônio Pereira Cosenza
Diretor da Unidade Carangola

Prof.^o Randolpho Radsack
Chefe do Departamento de Ciências Humanas

Prof.^a Mariana Vilhena de Faria
Coordenadora do Curso de Geografia

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

EQUIPE RESPONSÁVEL

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Prof^a. Me. Aline da F. Sá e Silveira

Prof^o. Me. Emerson Melo

Prof^a. Me. Mariana Vilhena de Faria

Prof^o. Me. Rogy Frigeri Tiburtino

Prof^o. Esp. Agizano Mald

Prof^a. Esp. Raquel Lourenço Ribeiro Neto

Colaboradores

Prof.^a Me. Saraa César Mól

Representante do Departamento de Ciências Humanas

Prof^o. Me. Randolpho Radsack

SUMÁRIO

1.	IDENTIFICAÇÃO	1
2.	APRESENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	2
3.	HISTÓRICO INSTITUCIONAL	4
3.1.	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS	4
3.2.	ORIGEM DA UNIDADE CARANGOLA	8
4.	APRESENTAÇÃO DO CURSO	11
4.1.	HISTÓRICO.....	11
4.2.	PERFIL DO CURSO.....	13
5.	OBJETIVOS	16
5.1.	OBJETIVO GERAL.....	16
5.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
6.	HABILIDADES E COMPETÊNCIAS.....	17
6.1.	GERAIS.....	17
6.2.	ESPECÍFICAS	18
6.3.	ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	18
7.	CARACTERIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR	19
7.1.	NÚCLEOS DE FORMAÇÃO	22
7.2.	NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL.....	22
7.3.	NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS.....	23
7.4.	NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES	24
7.5.	MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA	25
7.6.	FLUXOGRAMA - GRADE CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA UEMG/CARANGOLA.....	29
8.	PRÁTICA DE FORMAÇÃO.....	30
9.	REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA.....	31
9.1.	DEFINIÇÃO	31
9.2.	ELABORAÇÃO	33
9.3.	PROJETO E ORIENTAÇÃO	33
9.4.	AVALIAÇÃO	34
10.	O ESTÁGIO EM GEOGRAFIA.....	35
10.1.	NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO.....	37
11.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	38
12.	EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA COMO MODALIDADE COMPLEMENTAR.....	39
13.	PERFIL DO EGRESSO.....	40
14.	HIERARQUIA INSTITUCIONAL DO CURSO.....	40
14.1.	COLEGIADO DO CURSO	40
14.2.	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	41
15.	PROCESSOS AVALIATIVOS	41
15.1.	METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	41
15.2.	AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	42

15.3. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	43
16. INFRA-ESTRUTURA.....	44
REFERÊNCIAS.....	46
ANEXO I.....	48
ANEXO II.....	49
ANEXO III.....	50

1. IDENTIFICAÇÃO

Denominação do Curso: Licenciatura em Geografia

Modalidade oferecida: Licenciatura Plena/Presencial

Titulação conferida: Licenciado em Geografia

Ano de início de funcionamento do curso: 2001

Duração do curso: 4 anos

Período letivo: 100 dias/ 18 semanas.

Ato de reconhecimento do curso: Decreto nº 41.547 de 19/02/2001 – Publicado no

Diário Oficial de 20/02/2001

Regime acadêmico: Semestral

Turno: Noturno

Regime de matrícula: por disciplina

Número de vagas oferecidas: 35 anuais

Formas de ingresso: vestibular; sistema de seleção unificada (SISU); transferência interna e de outras instituições de ensino superior (IES)

Carga horária mínima: 3.200 horas

Carga horária do curso de Geografia UEMG/Carangola: 3.420 horas/relógio

Detalhamento da carga horária do Curso de Licenciatura em Geografia UEMG/Carangola.

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	HORA AULA	HORA RELÓGIO	
Conteúdos Curriculares	2.880	2.400	160
Estágio Supervisionado		405	27
Prática de Formação Docente		405	27
Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais		210	14
TOTAL		3.420	232

Endereço

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade Carangola

Praça dos Estudantes, nº 23 – Bairro: Santa Emília

36800-000 – Carangola/MG

Telefone: (32) 3741-1969 – FAX: (32) 3741-5846

2. APRESENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Pensar a reestruturação de um curso de formação de professores constitui tarefa árdua e ao mesmo tempo tem impacto direto sobre a qualidade da educação brasileira e para a formação de cidadãos políticos capazes de se importar e transformar suas realidades. Os sujeitos que propõem-se tornar-se educadores contribuem significativamente para a construção da sociedade e dos espaços em que vivemos. Nesse processo, educação e transformação social estão imbricadas e a prática educativa assume importância fundamental para a edificação de valores democráticos nos tempos históricos em que estão inseridas.

Entretanto, apesar dessa importância, Pontuschka et al (2009, p. 90), demonstram como os cursos de licenciatura tem ficado fora do foco de atenção das políticas públicas educacionais. De acordo com elas, “durante muitos anos, a formação docente no País representou uma posição secundária na ordem das prioridades educacionais, caracterizando um processo de desvalorização da profissão marcada pela consolidação da tutela político-estatal sobre o professorado.”

A construção deste projeto pedagógico busca trazer a formação de professores para o centro do debate, reconhecendo sua relevância social, superando o formato tradicional 3+1 (três anos de bacharelado mais um ano de formação pedagógica, acrescida de estágio supervisionado) e buscando formar profissionais capacitados para atuar nas realidades escolares brasileiras a partir do referencial teórico-metodológico da Geografia e de seu movimento de contínua renovação.

Para isso, partimos de discussões com professores e alunos, tendo em vista oportunizar uma maior participação de todos os envolvidos com o Curso de Geografia da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Carangola. Essa participação aconteceu de modo efetivo e dinâmico, a partir de estudos e debates acerca das informações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Geografia – Resolução CNE/CES nº14 de 13 de março de 2002 que norteiam os princípios teóricos e metodológicos da prática educativa e da reflexão sobre a formação e do fazer do Licenciado em Geografia, bem como das orientações da Resolução nº. 2, de 1º de julho de 2015, que “Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada”, colocando ainda a obrigatoriedade de duração mínima de 4 anos ou oito semestres para os cursos de licenciatura.

Neste sentido, o desenvolvimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos superiores de graduação e a elaboração de um currículo de formação superior “orienta para o estabelecimento de linhas gerais capazes de definir um conjunto de competências e habilidades que deverão compor o perfil do profissional a ser formado. (...) o elemento estruturante dos cursos passa a ser o projeto pedagógico, que deve ser elaborado de acordo com as competências e habilidades definidas pelas DCN.” (PONTUSCHKA et al, 2009, p. 93)

Ao considerar o disposto nesses documentos e o resultado dos debates e das opiniões dos envolvidos no processo, é que buscamos apresentar a estruturação do presente Projeto Pedagógico.

Sobre essa questão cabe dizer que desde 2011, a Universidade do Estado de Minas Gerais compreende a necessidade de reformulações curriculares de modo a promover a atualização e flexibilização dos currículos dos cursos de graduação de suas Unidades de Ensino. Desse modo, este projeto pedagógico inclui a matrícula por disciplina, sistema de créditos e diminuição de pré-requisitos no curso de Geografia, buscando a versatilidade na formação do estudante. Esta nova estrutura insere na matriz curricular, além das disciplinas obrigatórias, as disciplinas optativas e eletivas.

As disciplinas obrigatórias são selecionadas com base nas diretrizes curriculares do curso, sendo componentes básicos para o desenvolvimento do estudante. As disciplinas optativas serão elencadas pelo curso e oferecidas por semestre. No curso de Geografia serão disponibilizadas um conjunto dessas disciplinas que poderão ser escolhidas pelos estudantes para cumprir uma carga horária de (6) seis créditos.

Os créditos eletivos integram a carga horária do curso, mas não são discriminados no Projeto Pedagógico, como os demais, pois podem ser escolhidos conforme o interesse do estudante. Obrigatoriamente, (6) seis créditos devem ser cursados em outro curso pertencente ou não a UEMG. Todas as disciplinas são dispostas e estruturadas sob a forma de créditos.

Partindo dessas constatações, foram propostas alterações na filosofia que orientava a formação dos estudantes. A nova proposta contemplou a criação de uma nova matriz curricular, a supressão de algumas disciplinas, a criação de outras e a revisão qualitativa de todos os programas analíticos das disciplinas oferecidas pelo curso. As mudanças são frutos da avaliação *in loco* da Comissão Avaliadora do Conselho Estadual de Educação (CEE - MG) em 2014, e também do diálogo permanente entre professores que atuam direta e indiretamente no curso de Geografia, inclusive de outros departamentos da UEMG - Carangola, juntamente com os discentes, em reuniões que

ocorreram primordialmente na Comissão Coordenadora do Curso e no Núcleo Docente Estruturante.

O objetivo era dar uma identidade ao curso de Geografia, proporcionando aos discentes e docentes do Curso alcançar a melhoria e o aperfeiçoamento da formação do licenciando em Geografia da UEMG- Carangola.

No decorrer da estruturação do presente documento, procurou-se contemplar uma concepção de currículo que permita ao aluno do Curso de Geografia interagir com as diversas áreas do saber pedagógico: o Ensino, com base nas teorias e procedimentos didático-metodológicos; a Pesquisa, como forma de articular e aprofundar temas de interesse, revisitando teoria e prática, como fontes de produção de novos conhecimentos e, a Extensão, permitindo aos alunos o contato com as iniciativas educacionais presentes na comunidade universitária e fora dela, como suportes básicos para a elaboração e produção de trabalhos científicos. Essas áreas, em conjunto, objetivam a formação do saber construído, baseado em critérios de cientificidade, que permitam a atuação do professor junto ao mundo do trabalho de forma crítica, reflexiva e consciente.

É também importante ressaltar que este Projeto Pedagógico não é um documento definitivo. Pelo contrário. Seu caráter dinâmico é uma condição que está pautada nas transformações da educação dentro do campo geográfico, nas necessidades apontadas pelos docentes, discentes e outros sujeitos da comunidade acadêmica e escolar, dentre outras coisas. Sua construção é permanente, fato que possibilita uma abertura para o diálogo para que sejam realizadas as mudanças futuras que se fizerem necessárias, levando-se em consideração o movimento da realidade, a legislação e os interesses do público ao qual se destina.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

3.1. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

A Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG foi criada pelo Art.81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989 e teve sua estrutura definida pela Lei 11.539, de 22 de julho de 1994, seu Estatuto aprovado pelo Decreto nº 36.898, de 24 de maio de 1995 e seu reconhecimento, pelo Conselho Estadual de Educação, publicado no “Minas Gerais”, órgão oficial do Estado, em 28 de fevereiro de 1996. A Lei 11.539, de 22 de julho de 1994, definiu a Universidade como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em BH, patrimônio e receita próprios, autonomia didático-científica, administrativa e

disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial.

Nesse período surgiram as primeiras tentativas de consolidação de uma universidade estadual norteadas pela premissa do máximo aproveitamento da rede de ensino superior já instalada, constituída por fundações educacionais. Dessa maneira, a mesma Lei estabeleceu uma estrutura para a Universidade: foram definidos os órgãos colegiados e as unidades administrativas como as Pró-reitorias e os campi regionais representados pelas fundações educacionais que fizeram opção por pertencer à Universidade.

Assim como ocorreu com a criação da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), a concepção que fundamentou a criação da UEMG foi a de que era necessário construir, nas diferentes regiões do Estado, uma consciência equilibrada de desenvolvimento. Ao mesmo tempo, as fundações educacionais precisavam ter seu papel redefinido dentro da estrutura educacional do Estado, pois naquela conjuntura a sua situação jurídica era complexa e muitas delas funcionavam de forma precária. Sentiu-se, assim, a necessidade de se reorganizar o sistema estadual de educação superior, com a integração das instituições de educação superior - IES - da Capital e das várias regiões do Estado.

Paulatinamente, as Fundações foram sendo incorporadas, tornando-se efetivamente Unidades da UEMG que como Instituição unificada é uma criação bastante recente e está sendo construída pouco a pouco. Hoje em dia, a Universidade conta com cinco Unidades em Belo Horizonte, a saber: Escola de Design; Escola de Música, Faculdade de Educação; Escola Guignard; Faculdade de Políticas Públicas, além da própria reitoria. No interior existem Unidades em Abaeté; Barbacena; Campanha; Carangola; Cláudio; Diamantina; Divinópolis; Frutal; Ibirité; Ituiutaba; João Monlevade; Leopoldina; Passos e Ubá (Figura 1). Ademais, a UEMG conta ainda com pólos de Educação à Distância distribuídos por todo o Estado e cursos oferecidos pela Instituição em outros dois municípios mineiros - Poços de Caldas e Santa Vitória – considerados fora de sede. Ao todo são 21127 alunos (2016) em 113 (2015) diferentes cursos de educação superior.

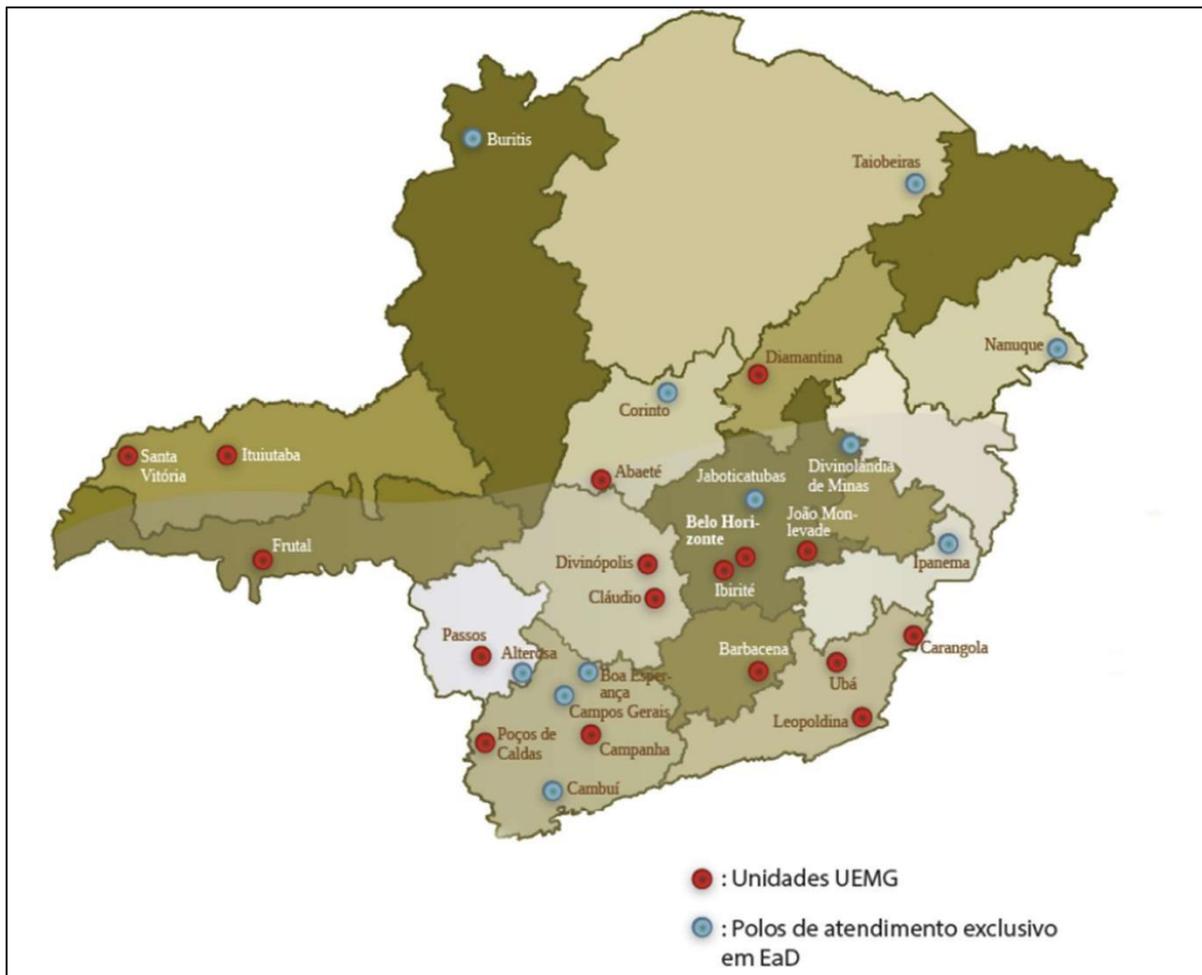


Figura 1. Mapa de Distribuição das Unidades UEMG e polos de Educação à Distância
Fonte: Universidade do Estado de Minas Gerais

A UEMG tem por finalidade promover atividades de ensino superior, pesquisa e extensão, observadas as políticas formuladas pela Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SECTES –, competindo-lhe:

- I – contribuir para a formação da consciência regional, por meio da produção e difusão do conhecimento dos problemas e das potencialidades do Estado;
- II – promover a articulação entre ciência, tecnologia, arte e humanidade em programas de ensino, pesquisa e extensão;
- III – desenvolver as bases científicas e tecnológicas necessárias ao aproveitamento dos recursos humanos, dos materiais disponíveis e dos bens e serviços requeridos para o bem-estar social;
- IV – formar recursos humanos necessários à transformação e à manutenção das funções sociais;
- V – construir referencial crítico para o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e humanístico nas diferentes regiões do Estado,

respeitadas suas características culturais e ambientais;

VI – assessorar governos municipais, grupos socioculturais e entidades representativas no planejamento e na execução de projetos específicos;

VII – prestar assessoria a instituições públicas e privadas para o planejamento e a execução de projetos específicos no âmbito de sua atuação;

VIII – promover ideais de liberdade e solidariedade para a formação da cidadania nas relações sociais;

IX – desenvolver o intercâmbio cultural, artístico, científico e tecnológico com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais; e

X – contribuir para a melhoria da qualidade de vida das regiões mineiras.

Entendendo que a educação é uma condição indispensável à construção dos ideais de paz, de liberdade e de justiça social, a UEMG, enquanto universidade pública, busca exercer um papel relevante, formando cidadãos capazes não apenas de acumular conhecimentos e executar adequadamente técnicas e procedimentos, mas de raciocinar, interpretar, inovar, discernir e, principalmente, assumir sua responsabilidade na construção da realidade, na redução das desigualdades sociais e no compromisso com a preservação do ambiente.

A educação superior precisa habilitar o aluno a realizar todas as suas potencialidades, selecionando criticamente informações, análises e aplicação das novas tecnologias, sem perder de vista os aspectos éticos e sociais de sua profissão.

Seguindo esse raciocínio, os currículos devem apoiar-se, dentre outros princípios, nos quatro pilares indicados pela Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI, da UNESCO: aprender a conviver, aprender a conhecer, aprender a fazer e, sobretudo, aprender a ser. Sem que se percam de vista as Diretrizes Curriculares Nacionais e as peculiaridades das regiões onde seus cursos se situam, esses pilares se refletem nos processos de estruturação dos projetos pedagógicos dos cursos e constituem referências para as relações internas e externas da UEMG.

Nesse sentido, ciente de seu papel social e reafirmando seu compromisso com o ensino de qualidade, a UEMG busca apoiar e acompanhar, por meio das Pró-Reitorias de Ensino e de Extensão, a consolidação do Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE.

Aprovado pelo Conselho Universitário – CONUN, Resolução N° 201/2010, o NAE busca atender a Comunidade Estudantil e tem como principal objetivo o apoio aos estudantes dos cursos de graduação da UEMG, contribuindo para sua integração psicossocial, acadêmica e profissional, possibilitando-lhes acesso, permanência no

ensino superior, bem como sua conclusão. O NAE também dissemina informações diversas e conta com programas e projetos vinculados ou em interface que visam difundir a Universidade e garantir o acesso de estudantes.

Enfatizando o apoio ao estudante e a sua inserção no ambiente universitário e profissional, atualmente, o NAE conta com profissionais para orientação e acompanhamento psicológico e social.

3.2. ORIGEM DA UNIDADE CARANGOLA

A Fundação FAFILE de Carangola, pessoa jurídica de direito privado, com sede e foro na cidade de Carangola, sediada na Praça dos Estudantes nº 23, Bairro Santa Emília, Carangola, Estado de Minas Gerais, CEP 36.800-000 e inscrita no CNPJ sob o nº 17.725.656/0001-74, tem seu Estatuto registrado no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da Comarca de Carangola, Protocolo Nº A-4 a fls. 112, nº de ordem 22.172, datado de 19 de março de 2008. Entidade mantenedora, sem fins lucrativos, foi criada pelo Decreto Estadual nº 12.844 de 22 de julho de 1970. Em 2009 credenciou-se como Instituição Associada à UEMG pela Lei Estadual Nº 18.384, de 15 de setembro de 2009.

A história da Fundação FAFILE de Carangola, teve início na década de 1970, pela necessidade de formação superior na região de Carangola e arredores, demanda também de outras regiões interioranas do Brasil - principalmente, por cursos de Licenciatura - uma vez que a população estudantil precisava procurar os grandes centros, distantes de sua residência para se qualificar, o que, acarretava transtornos, implicando gastos extras, muitas vezes incompatíveis com o poder aquisitivo da comunidade.

Além disso, vale dizer que a criação de uma Fundação como essa não atende só a capacitação de seus estudantes, - transformando a realidade com pessoas graduadas e capacitadas para atuar na escala local - mas cria uma dinâmica social que atinge a vida das pessoas da região como um todo. Para além dos investimentos econômicos e da geração de empregos, o impacto positivo dessa atmosfera intelectual criada pelo surgimento de uma Instituição de Educação Superior desse porte, pode ser sentido também pela realização de eventos para a comunidade, parcerias em projeto de pesquisa e extensão, oferta de cursos e programas a distância e/ou de curta duração, dentre outros.

Assim, visando atender a essa necessidade social da região, a Fundação

FAFILE de Carangola solicitou o credenciamento de sua mantida, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola - FAFILE que iniciou suas atividades com a oferta dos seguintes Cursos de Licenciatura: Ciências/Matemática, História, Letras e Pedagogia autorizados pelo Decreto Estadual nº 70.411, publicado “Minas Gerais” de 17 de abril de 1972, instalando-se, a seguir, os cursos de Geografia, autorizado através do Decreto estadual nº 41.547, publicado no “Minas Gerais” de 20 de fevereiro de 2001 e Ciências Biológicas autorizado pelo Decreto Estadual nº 43.153, publicado no “Minas Gerais” de 11 de janeiro de 2003. Em 2002, o Decreto CEE/Nº 42.624 de 02 de agosto de 2002, credenciou a Faculdade de Ciências Exatas – FACEX para implantação do Curso de Sistemas de Informação, autorizado pelo Decreto Estadual nº 42.824, publicado no diário oficial de Minas Gerais. Entretanto, a criação de novos cursos aliada à necessidade da articulação das atividades pedagógicas e administrativas das IES levou a mantenedora a solicitar a junção de suas mantidas.

Assim, atendidos os requisitos legais e pela aprovação do seu Regimento através do Parecer nº 93/07 publicado no diário oficial de Minas Gerais em 10 de fevereiro de 2007 foram criadas as Faculdades Vale do Carangola – FAVALE, pela junção da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola- FAFILE e da Faculdade de Ciências Exatas – FACEX, mantidas pela Fundação FAFILE de Carangola. Através do Decreto Estadual publicado no diário oficial de Minas Gerais de 02 de junho de 2007, a FAVALE obtém autorização para o funcionamento dos cursos de Administração e de Turismo e pelo Decreto publicado no diário oficial de Minas Gerais de 30 de julho de 2008 fica autorizada a criação do Curso de Serviço Social.

Sediada na Praça dos Estudantes, 23, Bairro Santa Emília, município de Carangola, ao longo de sua trajetória na área de educação por mais de 40 anos, a FAVALE se dedicou à formação inicial e continuada de professores da Educação Básica qualificando no período 1976 – 2011, 8.437 profissionais.

Sua experiência em EaD teve início em 2003 através do Projeto Veredas - Formação Superior de Professores, ministrado no período 2003/2006, em parceria com a SEE/MG, capacitando, a distância, 422 professores em exercício nas Escolas Públicas das Superintendências Regionais de Ensino – SRE, de Guanhães e de Governador Valadares/MG. Tendo em vista a Portaria MEC/CNE Nº 4.059 de 10/12/04, a partir do segundo semestre de 2008, deu-se início ao trabalho com disciplinas semipresenciais. Essas disciplinas foram incorporadas, gradativamente, nos seus cursos reconhecidos na modalidade semipresencial. Cumpre ressaltar que, o deslocamento das atividades presenciais para as semipresenciais, nos cursos de graduação existentes na IES,

implicou à utilização de um desenho pedagógico, diferenciado, isto é, de um tipo de ensino pautado na participação, na coautoria e na aprendizagem baseada na construção do conhecimento em rede.

Para viabilizar a implementação dessa nova modalidade de ensino foi importante contar com os recursos tecnológicos da plataforma Moodle e da metodologia da educação à distância. Tendo em vista a manutenção do mesmo padrão de qualidade da modalidade presencial, a IES não só realizou atividades de capacitação em Educação a Distância – EaD para professores e pessoal técnico-administrativo como também elaborou Orientações Gerais, para as atividades em EaD, cuja finalidade foi imprimir um eixo comum às práticas docentes dos professores, no que se refere ao desenvolvimento das atividades semipresenciais e ao atendimento ao aluno. Dentre as estratégias adotadas pela Instituição para sua expansão qualitativa, ressaltam-se: a implantação de parcerias com órgãos de fomento local, regional, estadual e federal; a criação do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão – NUPEX; realização de atividades de extensão na área de Educação Ambiental, Cultura e Lazer; implantação do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu, com área de concentração em Alfabetização, Psicopedagogia, Gestão de Processos Educativos, História e Educação Ambiental; revisão dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação.

Complementando as opções de formação pedagógica oferecida pela Fundação FAFILE foi implantada, em 2005, a Escola de Formação Profissional com priorização inicial da área Agropecuária. Na tentativa de expandir sua atuação, bem como iniciaram Programa de Formação Continuada ofereceu: – cursos de Qualificação Profissional em parceria com o Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT; Telessalas de Minas, conveniadas com Prefeituras Municipais do entorno da IES; – Programa de Capacitação de Professores do Ensino Médio – Pró Ciências patrocinados pela CAPES/ME, SEMT/MEC, SECT/MG e SEE/MG; – Programa de Capacitação de Professores – PROCAP – Escola Sagarana, através do Edital de Licitação nº 04/2000 da SEE/MG; – Programa para Avaliação da Escola Pública de Minas Gerais – SIMAVE/PROEB, nos anos de 2000 e 2001, atendendo a todos os alunos da SRE de Carangola e da SRE de Manhuaçu; – Projeto Veredas – Formação Superior de Professores para atuarem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, modalidade a Distância, capacitando 422 professores em exercício nas Escolas Públicas das SRE de Guanhães e de Governador Valadares. Procurando desenvolver um amplo e diversificado conjunto de ações tendo em vista obter uma maior articulação com órgãos, entidades, empresas, prefeituras e outras instituições voltadas para a educação e o ensino, a FAVALE manteve, parcerias

com: I – Prefeitura Municipal de Carangola para realização do Projeto TIM: grandes escritores, FAFILE na Maior Idade, realização do Estágio Curricular Supervisionado, Cursos de Formação Continuada de Professores e outros; II – Prefeituras Municipais do seu entorno para deslocamento de alunos dos cursos de graduação até a FAVALE, III – Superintendências Regionais de Ensino – SREs, para oferecimento de Cursos de Formação Continuada de Professores, expedição de certificados, realização de Estágio Curricular Supervisionado.

Em 30 de novembro de 2013, por meio do Decreto nº 46.539, a Instituição Faculdades Vale do Carangola foi absorvida pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.

4. APRESENTAÇÃO DO CURSO

4.1. HISTÓRICO

O curso de Geografia foi o quinto curso ofertado pela Fafile que até 2001, contava com quatro outras possibilidades de formação no ensino superior e na docência: Ciências/Matemática, História, Letras e Pedagogia. Através do Decreto nº 41.547 de 19/02/2001 – Publicado no Diário Oficial de 20/02/2001, obteve-se a autorização para abertura e funcionamento do curso de licenciatura em Geografia.

Desde então, ao longo deste percurso foram organizados diversos seminários, trabalhos de campo, visitas técnicas, dentre outros, formando aproximadamente 170 professores de Geografia que passaram a suprir as necessidades educacionais de Carangola e localidades mais próximas. Tal fato demonstra mais uma vez a importância dos processos de interiorização das Universidades no Brasil – nesse caso representada pela UEMG no âmbito da Zona da mata mineira.

A área de influência da Unidade Acadêmica de Carangola envolve principalmente a Superintendência Regional de Ensino de Carangola – 5ª SRE, a qual é composta por 11 (onze municípios) com 232 escolas, sendo 33 estaduais, 181 municipais e 18 privadas. O mapa a seguir demonstra os municípios da SRE – Carangola (Figura 2):



Figura 2. SRE Carangola

Além da Superintendência de Ensino de Carangola, outros municípios do Estado de Minas Gerais pertencentes a outras Superintendências de Ensino são englobados como: Alto Jequitibá, Betim, Congonhas, Leopoldina, Manhuaçu, Manhumirim, Ouro Preto, Pedra Bonita, São Francisco do Glória, São João do Manhuaçu, Santa Margarida, Teófilo Otoni. A área de influência da Unidade Acadêmica de Carangola se estende, ainda, para municípios do Estado do Rio de Janeiro como Angra dos Reis, Rio de Janeiro, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua e Volta Redonda, além de municípios do sul-capixaba como, Alegre, Dolores do Rio Preto, Guaçuí e Venda Nova do Imigrante.

O curso de Geografia, tem recebido assim estudantes de toda a região vizinha

ao município de Carangola. Neste sentido, vale destacar ainda que com o processo de estadualização da antiga Fafile/Favale, a consolidação do ensino público superior e a possibilidade de ingresso na UEMG – Unidade Carangola através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), a origem dos estudantes do curso de licenciatura em Geografia tem se diversificado ainda mais. Assim, nos últimos dois anos estamos recebendo uma parcela maior de alunos de outros Estados e regiões brasileiras, dando um caráter mais heterogêneo para o público atendido pelos docentes do curso de Geografia e também dos outros cursos da Instituição.

4.2. PERFIL DO CURSO

Buscando construir uma identidade para o curso de Geografia, estamos baseados no parecer 492 CNE/CES de 2001, que diz que:

A Geografia, em seu processo de desenvolvimento histórico como área do conhecimento, veio consolidando teoricamente sua posição como uma ciência que busca conhecer e explicar as múltiplas interações entre a sociedade e a natureza. Isso significa dizer que possui um conjunto muito amplo de interfaces com outras áreas do conhecimento científico. Assim, coloca-se a necessidade de buscar compreender essa realidade espacial, natural e humana, não de uma forma fragmentada, mas como uma totalidade dinâmica. A ciência geográfica vem se modificando nas últimas décadas, tanto quando tratamos da linguagem da disciplina - pela introdução e aprofundamento de metodologias e tecnologias de representação do espaço (geoprocessamento e sistemas geográficos de informação, cartografia automatizada, sensoriamento remoto etc.) - quanto no que concerne ao seu acervo teórico e metodológico em nível de pesquisa básica (campos novos ou renovados como geo-ecologia, teoria das redes geográficas, geografia cultural, geografia econômica, geografia política e recursos naturais, etc.), quanto em nível de pesquisa aplicada (planejamento e gestão ambiental, urbana e rural).

Esta legislação se coloca em diálogo com alguns teóricos da Geografia. É assim que de acordo com Santos (2008):

Cada vez que as condições gerais de realização da vida sobre a terra se modificam, ou a interpretação de fatos particulares concernentes à existência do homem e das coisas conhece evolução importante, todas as disciplinas científicas ficam obrigadas a realinhar-se para poder exprimir, em termos de presente e não mais de passado, aquela parcela de realidade total que lhes cabe explicar (p. 18).

Neste caminho, devemos admitir que essas transformações no campo dos conhecimentos geográficos vêm colocando desafios para a formação do geógrafo-professor atuante no ensino fundamental, médio e também superior. A atual dinâmica das transformações pelas quais o mundo passa, com as novas tecnologias, com os novos recortes de espaço e tempo, com a predominância do instantâneo e do simultâneo, com as complexas interações entre as esferas do local e do global afetando

profundamente o cotidiano das pessoas, exige que a Geografia procure caminhos teóricos e metodológicos capazes de interpretar e explicar esta realidade dinâmica.

Neste cenário se insere também a mudança de paradigmas histórico-epistemológicos da disciplina, à medida que busca se renovar e tornar-se um conhecimento comprometido com a compreensão da realidade para a transformação social. A crise da filosofia positivista e de sua lógica eurocêntrica e a necessidade de elaboração de saberes mais democráticos, isto é, que contemplem os interesses da diversidade de agentes e grupos sociais impõem construir a Geografia baseando-nos em outros alicerces para pensar a relação sociedade-natureza. Como afirma o geógrafo Carlos Walter Porto Gonçalves (2002):

Os paradigmas são instituídos por sujeitos social, histórica e geograficamente situados e, deste modo, a crise desse paradigma é, também, a crise da sociedade e dos sujeitos que o instituíram (Gonçalves, 2001b). Não nos surpreendamos, portanto, quando vemos emergir novos paradigmas e junto com eles novos sujeitos que reivindicam um lugar no mundo. Ou, dito de outra forma, esses sujeitos que muitos chamam novos, embora não o sejam tanto, põem em debate outras questões, outras relações.

Seguindo este caminho, outros sujeitos e novas vozes são incorporadas as narrativas do conhecimento geográfico, fato que reflete na elaboração de um currículo para a formação de professores de Geografia que permita uma atualização crítica dos arcabouços teórico-metodológicos da disciplina. São conteúdos que consideram a produção de conhecimento a partir das mais variadas matrizes de racionalidade.

A valorização dessa diversidade está ligada ainda ao reconhecimento da alteridade como uma forma de edificar uma sociedade mais justa e igualitária. É assim que temas como as relações étnico-raciais, a questão e a educação ambiental, e os direitos humanos aparecem nas discussões de diversas disciplinas contempladas na matriz curricular apresentada neste projeto, como demonstraremos no item 5.

A partir deste critério de renovação da disciplina por conta das transformações da realidade social e do reconhecimento de outras realidades espaciais historicamente marginalizadas dentro da Geografia e do debate científico, vamos constituindo o perfil do curso de Geografia da UEMG- Carangola.

Dessa forma, se a UEMG nasce como uma Universidade que tem entre os seus objetivos, o desenvolvimento regional, isto quer dizer que seus cursos também devem priorizar a realidade local e este é outro fator identitário para o curso.

O município de Carangola possui uma localização estratégica, próximo às divisas dos estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. A região de Carangola está economicamente apoiada na agropecuária praticada em pequenas e médias

propriedades.

A existência de um campesinato ativo e expressivo garante à região, uma diversidade de modos de viver e produzir no campo, com cultivos os mais variados: hortaliças, frutas, doces, artesanatos, criação de animais de pequeno porte, são exemplos de atividades desenvolvidas por esses grupos sociais, abastecendo o consumo alimentar da Zona da Mata mineira. A produção cafeeira e a pecuária merecem destaque para a caracterização agrícola de Carangola e dos municípios do entorno, contribuindo fortemente para a dinâmica econômica regional e posicionando-a ainda na lógica global de produção.

Na indústria, destacam-se os laticínios para a produção de leite e derivados. A cidade, apesar de pequena, funciona como um mini polo de referência para mais 11 municípios, oferecendo serviços nas áreas de saúde, educação e comércio. Por estar próxima ao Parque Nacional do Caparaó e à Serra do Brigadeiro, a região insere-se em alguns circuitos turísticos como o Minas-Rio, e o do Pico da Bandeira, complexificando um pouco mais a dinâmica econômica do local.

Entendendo que a realidade regional apresenta um contexto agrário fundamental para a produção do espaço e que a dignidade ambiental é um direito de todos os povos, a matriz curricular do curso de Geografia da UEMG- Unidade Carangola busca formar professores que dentre outras capacidades, estejam aptos para atuar e refletir sobre a questão agrária local, regional, nacional e mundial, valendo-se sempre de uma perspectiva multiescalar.

Nessa concepção, o professor assume uma postura fundamental como sujeito atuante na construção de uma outra produção do espaço, na transformação social. Por esse viés,

[...] além de dominar conteúdos, é importante que o professor desenvolva a capacidade de utilizá-los como instrumentos para desvendar e compreender a realidade do mundo, dando sentido e significado à aprendizagem. À medida que os conteúdos deixam de ser fins em si mesmos e passam a ser meios para a interação com a realidade, fornecem ao aluno os instrumentos para que possa construir uma visão articulada, organizada e crítica do mundo. (PONTUSCHKA et al, 2009, p. 97)

Essas características implicam ainda uma concepção do professor como um sujeito que pesquisa, que tem curiosidade de compreender a realidade. Isto quer dizer que também é nosso objetivo ensinar os estudantes a pesquisar, a desenvolver um olhar observador diante do real, - dessa maneira ele pode despertar em seus futuros alunos a valoração do conhecimento geográfico, revelando sua importância no movimento de

produção do espaço.

Esse processo, objeto de estudo da Geografia, envolve os mais distintos agentes, grupos sociais, dinâmicas, paisagens, territórios, dentre outros conceitos que fazem parte do arsenal teórico-metodológico da disciplina. Para além da dinâmica local – que envolve a questão agrária e diversos outros aspectos-, merece o nosso destaque o conceito de escala geográfica, orientando-nos para o movimento local-global.

Se por um lado, ao elaborar o currículo consideramos a relevância de um estudo voltado para o perfil espacial regional, por outro objetivamos ter sempre em mente a dimensão de totalidade do espaço. Esse caminho revela a busca por explicitar uma necessidade de compreensão da relação existente entre as mais diversas escalas de análise do real, retomando o velho e atual debate da disciplina geográfica, a saber: a Geografia Regional e a Geografia Geral, ou em outros termos os métodos idiográfico e nomotético. Certamente, esses pares tem um caráter indissociável que em hipótese alguma pode ser negligenciado.

A diversidade de escalas, processos e agentes da produção do espaço devem ser trabalhados em sala de aula pelos futuros docentes. Essa perspectiva dinâmica e ativa, capaz de capturar o movimento da realidade pode possibilitar um maior interesse dos estudantes das escolas básicas pelo saber geográfico, em detrimento de um conhecimento desinteressante, monótono e enfadonho típico da Geografia dos professores como descrita por Yves Lacoste (2012).

Concluimos portanto, entendendo que a realidade precisa ser encarada como um todo, contrariando uma visão espacial fragmentadora, resultado de uma ciência especializada, herança da filosofia positivista para o conhecimento geográfico.

Este perfil dialoga com as habilidades e competências que estão postas para a formação do professor de Geografia e está expresso no currículo construído para este projeto pedagógico.

5. OBJETIVOS

5.1. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do curso de licenciatura em Geografia da UEMG – Carangola é formar professores de Geografia para atuarem como docentes do Ensino Fundamental I e II e também do Ensino Médio. Os licenciados devem tornar-se profissionais socialmente críticos e responsáveis pela constituição de uma sociedade democrática e

ambientalmente justa, ou seja, professores comprometidos com a transformação da realidade.

5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▮ Oportunizar formação pedagógica ao licenciado em Geografia, tendo à docência como base de sua identidade profissional, buscando refletir criticamente sobre o papel do professor de Geografia na sociedade e sobre sua prática pedagógica.
- ▮ Articular ensino e pesquisa e extensão na produção do conhecimento e da prática geográfica;
- ▮ Desenvolver a compreensão sobre o contexto da realidade social da escola brasileira (seus valores, representações, história e práticas institucionais) de modo a poder assumir uma postura crítica e responsável pela transformação dessa realidade, contribuindo para o desenvolvimento de novas formas de interação e de trabalho escolar.
- ▮ Compreensão das escalas (local-global).
- ▮ Desenvolver postura investigativa que leve o estudante a problematizar a realidade e a compreender sua prática profissional em toda sua complexidade.
- ▮ Desenvolver competência técnica-política para propor solução aos problemas do cotidiano, face às realidades diversificadas.
- ▮ Formar um profissional capaz de contribuir para a melhoria das condições em que se desenvolve a comunidade escolar brasileira.
- ▮ Formar um cidadão crítico e participativo, capaz de se inserir no processo de transformação da realidade social da comunidade escolar.
- ▮ Aprimorar valores éticos e humanísticos essenciais para o exercício profissional, tais como a solidariedade, respeito à vida humana, convivência com a pluralidade e a diversidade do pensamento.

6. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

6.1. GERAIS

Os cursos de Graduação devem proporcionar o desenvolvimento das seguintes habilidades gerais:

- a. Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações

- do conhecimentos;
- b. Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
 - c. Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
 - d. Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
 - e. Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação dos conhecimentos geográficos;
 - f. Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
 - g. Utilizar os recursos da informática;
 - h. Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
 - i. Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

6.2. ESPECÍFICAS

- a. Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- b. Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- c. Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- d. Avaliar representações ou tratamentos; gráficos e matemático-estatísticos
- e. Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas.
- f. Dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- g. Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.

6.3. ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O tripé formado pelo ensino, pesquisa e extensão sustenta o princípio fundamental das universidades brasileiras que tem como objetivo principal a orientação da produção acadêmica baseada na indissociabilidade desses eixos, de igual importância. Para tanto, o corpo docente deve dedicar-se à pesquisa afim de

compreender os processos sociais ocorridos para além dos muros da universidade, de modo que a pesquisa forneça subsídios para a (re)construção do ensino, considerando que o conhecimento deve contribuir para a transformação da realidade e para a melhoria do bem-estar social – retorno social que pode ser realizado, também, através da extensão. São essas três dimensões, tratadas de maneira inseparável, as responsáveis por caracterizar o ensino público superior no Brasil, tal como figura no Artigo 207, da Constituição Federal Brasileira de 1988.

Em busca desses objetivos, a UEMG tem como premissa apoiar os projetos de pesquisa (Papq) e de extensão (Paex), através da Pró-reitoria de Pesquisa e da Pró-Reitoria de Extensão. Somado a estes, as Unidades possuem Núcleos locais para possibilitar o desenvolvimento de tais atividades.

Em Carangola, o NUPEX (Núcleo de Pesquisa e Extensão) é o órgão responsável por dar suporte e assegurar a realização dos projetos através de parcerias com professores, organizações locais e outros agentes da sociedade civil. Afim de sistematizar e abrir espaços para o diálogo sobre as experiências construídas em cada projeto, a UEMG e o NUPEX organizam anualmente o Seminário de Pesquisa e Extensão, momento de ricas reflexões para toda a comunidade acadêmica e sujeitos contemplados por estas ações.

Reconhecendo a relevância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão para a formação de professores e buscando dar sentido para a produção científica no âmbito da Geografia, o curso de Licenciatura em Geografia assume o compromisso de incentivar e possibilitar aos seus licenciandos a participação em projetos e ações ligados a este tripé.

7. CARACTERIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG, Unidade Carangola, alicerça-se sob os referenciais do Ministério da Educação e do Conselho Nacional de Educação, presentes na Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015, Capítulo V, Artigo 13, que estabelece o perfil necessário para a composição de curso de formação de professores para a educação básica em nível superior, específicos em Licenciaturas. Assim sendo, o presente curso segue as orientações previstas no Parágrafo 1º, do mesmo caput:

§ 1º Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8

(oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;

IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

Estruturado a partir de tais orientações, o Curso de Licenciatura em Geografia, aqui apresentado, tem carga horária prevista de 2.880 horas/aula ou 160 créditos, o que totaliza 2.400 horas/relógio. Para flexibilizar o percurso dos estudantes ao longo do curso, a resolução Coepe/UEMG nº 132/2013 institui o regime de matrícula por disciplina, dividindo-as entre obrigatórias, optativas e eletivas. Entretanto, o primeiro período do curso de licenciatura em Geografia tem sua matriz curricular previamente definida, com disciplinas fixas, não podendo ser escolhidas pelos licenciandos.

Sendo assim, a creditação se distribui em 148 créditos (2.220 h/r.) para disciplinas obrigatórias, 6 créditos (90 h/r.) em disciplinas optativas oferecidas pelo próprio Curso e 6 créditos (90 h/r.) em disciplinas eletivas oferecidas por outros Cursos da mesma instituição ou de outras IES. Além de 405 horas de Estágio Supervisionado (27 créditos), 405 horas de Prática de Formação Docente (27 créditos) como componente curricular, e 210 horas de Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais (14 créditos) totalizando assim 3.420 horas/relógio.”. O tempo padrão que o estudante terá para integralização do curso será de, no mínimo, 4 anos, viabilizados em 8 períodos e no tempo máximo de 7 anos ou 14 períodos.

A elaboração de tal modelo de estrutura, visa a formação de um profissional que compreenda o desenvolvimento histórico e a consolidação da Geografia enquanto uma Ciência - área do conhecimento com abordagem teórico-metodológica específica - que possui como uma de suas características, aspectos interdisciplinares que permitem compreender e explicar as múltiplas interações entre sociedade e natureza na compreensão do fenômeno espacial. Conhecimentos específicos que, embora divididos sob as especificidades das diferentes áreas do saber científico, contribuem para a compreensão da realidade espacial em sua totalidade dinâmica, perfil comum e peculiar aos Cursos de Licenciatura conforme previsto no Parágrafo 2º, CNE Nº 2, a qual estabelece:

Os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdo específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Para garantir a formação interdisciplinar e, ao mesmo tempo, a flexibilização de uma formação específica que atenda as diferentes realidades socioculturais dos futuros profissionais licenciados, o Curso de Licenciatura em Geografia tem como características peculiares, a promoção de uma formação crítica constituída a partir das características previstas na Resolução CNE/CP 1/2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH), uma vez que trata de questões socialmente relevantes que objetivam o estreitamento de diferentes grupos sociais no que se refere ao trato com a pessoa humana.

Seguindo tais orientações, a Educação em Direitos Humanos (EDH) no Curso de Licenciatura em Geografia está configurada na matriz curricular com abordagem direta nas disciplinas de: Movimentos Socioespaciais, Cartografias Sociais e Território, Educação Escolar, LIBRAS, Espaço e Cultura, Práticas de Ensino em Geografia I e II, Concepção e Elaboração de Material Didático em Geografia, Conflitos Territoriais e Relações Etnicorraciais, Ecologia Política - Agroecologia e Produção do Espaço, África e Cultura Afrobrasileira no Ensino de Geografia e Território Gênero e Sexualidade; e abordagem indireta na disciplinas de: Cartografia Temática, Geografias da População, Urbana e Agrária, atendendo as orientações previstas no Art. 2º da mesma Resolução que tratam:

§ 1º Os Direitos Humanos, internacionalmente reconhecidos como um conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, sejam eles individuais, coletivos, transindividuais ou difusos, referem-se à necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana.

§ 2º Aos sistemas de ensino e suas instituições cabe a efetivação da Educação em Direitos Humanos, implicando a adoção sistemática dessas diretrizes por todos(as) os(as) envolvidos(as) nos processos educacionais.

Deste modo, o Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Unidade de Carangola, objetiva a uma formação transformadora que permita a inserção dos estudantes de licenciatura nas instituições de educação básica da rede pública de ensino - espaço da práxis docente –, na qual está inserido, promovendo a reflexão acerca da importância da prática docente nas atividades de socialização e a avaliação de seus impactos nesses contextos; permitindo-

Ihe ainda, estabelecer o diálogo e a promoção de atitudes ecologicamente-corrretas e de ações e articulações antirracistas e antidiscriminatórias (CNE/CP RESOLUÇÃO Nº 1/2004) por meio da introdução do debate inerente as questões: etnicorracial, de gênero, sexual, religiosa como princípios de equidade e garantir a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como instrumento que visa diminuir as distâncias de comunicação com as pessoas que portam deficiência.

7.1. NÚCLEOS DE FORMAÇÃO

De acordo com a Resolução CNE/CP Nº 02, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, o Curso de Licenciatura em Geografia UEMG, Unidade Carangola, está dividido e caracterizado em três núcleos de formação, conforme explícitos no Art. 12, Parágrafos I, II e III, sendo eles:

7.2. NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL

Corresponde as disciplinas de formação básica, específicas da Geografia, entre outras áreas do conhecimento científico como: Pedagogia, Filosofia, História, Letras, Matemática, Psicologia, Sociologia e Metodologia Científica, imprescindíveis para a formação crítica do futuro profissional licenciado (Quadro 1). Conhecimentos necessários para a compreensão do fenômeno sócio-educacional e para a articulação entre teoria e prática inerentes a prática docente.

As disciplinas relacionadas aos conteúdos de formação geral são:

Quadro 1. Núcleo de Estudos de Formação Geral.

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	PRÁTICA DE FORMAÇÃO	CRÉDITOS
Introdução a Ciência Geográfica	60		4
Cartografia	60		4
Fundamentos de Geologia para a Geografia	60	30	4
Psicologia da Educação	30		2
Filosofia da Educação	30		2
Fundamentos de Geomorfologia para a Geografia	60	30	4
Geografia da População	60		4
Sociologia da Educação	30		2
Fundamentos de Pedologia para a Geografia	60	30	4
Geografia Urbana	60	30	4
Geografia Agrária	60	30	4
Fundamentos de Climatologia para a Geografia	60	30	4
Biogeografia	60	30	4
Teoria e Método da Geografia	60		4

Didática	60		4
Teoria Regional e Regionalização	60		4
Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização	30		2
Geografia da Zona da Mata de Minas Gerais	30	30	2
Optativa	60		4
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	60		4
Geografia Política	60		4
Prática de Ensino em Geografia I	60	30	4
Prática de Ensino em Geografia II	60	30	4
Total: 23 Disciplinas	1230h.	300h	82

7.3. NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

Abrija o complexo de disciplinas comuns ao saber geográfico que permite a elaboração de uma identidade docente em Geografia, e demais disciplinas comuns as Ciências Humanas, que contribui para a formação de um currículo flexível que permita ao discente a construção de um referencial teórico-metodológico prático, comum a sua realidade (Quadro 2). Ainda neste, estão agrupadas as disciplinas optativas (Quadro 3) oferecidas pelo próprio Curso de Licenciatura em Geografia. Disciplinas, estas, essenciais para a complementação da formação dos alunos, principalmente no que se refere a construção de um currículo mais flexível.

As disciplinas relacionadas ao núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos são:

Quadro 2. Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos.

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	PRÁTICA DE FORMAÇÃO	CRÉDITOS
Português - Leitura e Produção Textual	60		4
Cartografia Temática	60		4
História Econômica Geral	60		4
Produção do Trabalho Científico	30		2
Estatística Básica	60		4
Movimentos Socioespaciais	60	30	4
Formação Territorial do Brasil	60		4
Cartografias Sociais e Territórios	60	30	4
Hidrogeografia	60	15	4
Espaço e Cultura	30		2
Concepção e Elaboração de Material Didático em Geografia	30		2
Seminário de Pesquisa	30		2
Geoprocessamento	60		4
Conflitos Territoriais e Relações Etnicorraciais	60		4
Novas Tecnologias da Informação e Comunicação	30		2
Ecologia Política, Agroecologia e Produção do Espaço	60	30	4
África e Cultura Afrobrasileira no Ensino de Geografia	60		4
Território, Gênero e Sexualidade	60		4
Optativa	60		4
Optativa	60		4
Total: 20 Disciplinas	1050h.	105h.	70

Quadro 3. Disciplinas Optativas Ofertadas

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
1 - Raízes da Formação Agrária Brasileira	60	4
2 - Conceitos básicos de Antropologia para a Geografia	60	4
3 - Organização do Espaço Mundial	30	2
4 - Transformações Sociais e Trabalho Docente	30	2
5 - Geografia Econômica e da Indústria	60	4
6 - O Trabalho de Campo no Ensino de Geografia	60	4
7 - Uso, manejo e conservação do solo e da água	60	4
8 - Unidades de conservação ambiental	60	4

7.4. NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES

Assegura a experimentação prática dos estudantes em vivências culturais e científicas em espaços de educação formal e não formal, objetivando um pensamento transdisciplinar e multicultural que contribua para sua formação prática, proporcionando-lhe subsídios pertinentes e relevantes na elaboração e utilização de recursos didático-pedagógicos necessários para a instrumentalização do conhecimento em ambiente escolar conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Neste núcleo, estão agrupadas:

- as atividades práticas vinculadas as disciplinas de Estágio Supervisionado I, II e III, que possibilitam ao estudante o contato direto com a práxis educacional em ambiente escolar;
- o desenvolvimento de atividades práticas vinculadas a projetos de pesquisa e extensão, iniciação científica e de iniciação à docência;
- participação em eventos científicos e culturais: cursos, palestras, seminários, simpósios e encontro de estudantes com participação comprovada em atividades curriculares e extracurriculares, e demais atividades orientadas pelo corpo docente do curso (ver: Quadro 4);

Quadro 4. Núcleo de Estudos Integradores

COMPONENTE CURRICULAR	ATIVIDADES EXTRACLASSES	CARGA HORÁRIA/ AULA TEÓRICA	CRÉDITOS
Estágio Supervisionado I	135h.	30h.	2
Estágio Supervisionado II	135h.	30h.	2
Estágio Supervisionado III	135h.	30h.	2
Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais	210h.	--	--
Total	615h.	90h.	6

7.5. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

1º Período

CÓDIGO	DISCIPLINAS	TIPO	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
				Teoria	Prática	
GEO	Introdução a Ciência Geográfica	Ob.		60		4
	Português - Leitura e Produção Textual	Ob.		60		4
GEO	Cartografia	Ob.		60		4
GEO	Fundamentos de Geologia para a Geografia	Ob.		60	30	4
	Psicologia da Educação	Ob.		30		2
	Filosofia da Educação	Ob.		30		2
Subtotal				300	30	20
	Prática de Formação				30	2
Total do semestre				300	30	22

2º Período

CÓDIGO	DISCIPLINAS	TIPO	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
				Teoria	Prática	
GEO	Cartografia Temática	Ob.	Cartografia	60		4
GEO	Fundamentos de Geomorfologia para a Geografia	Ob.		60	30	4
GEO	Geografia da População	Ob.		60		4
	História Econômica Geral	Ob.		60		4
	Sociologia da Educação	Ob.		30		2
GEO	Produção do Trabalho Científico	Ob.		30		2
Subtotal				300	30	20
	Prática de Formação				30	2
	Atividades Acadêmico-Científico Culturais				30	2
Total do semestre				300	60	24

3º Período

CÓDIGO	DISCIPLINAS	TIPO	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
				Teoria	Prática	
GEO	Fundamentos de Pedologia para a Geografia	Ob.	Fund. de Geomorfologia para a Geografia	60	30	4
	Estatística Básica	Ob.		60		4
GEO	Geografia Urbana	Ob.		60	30	4
GEO	Geografia Agrária	Ob.		60	30	4
GEO	Fundamentos de Climatologia para a Geografia	Ob.		60	30	4
Subtotal				300	120	20
	Prática de Formação				120	8
	Atividades Acadêmico-Científico Culturais				30	2

Total do semestre	300	150	30
-------------------	-----	-----	----

4º Período

CÓDIGO	DISCIPLINAS	TIPO	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
				Teoria	Prática	
GEO	Biogeografia	Ob.		60	30	4
GEO	Teoria e Método da Geografia	Ob.		60		4
	Didática	Ob.		60		4
GEO	Movimentos Socioespaciais	Ob.		60	30	4
GEO	Formação Territorial do Brasil	Ob.		60		4
Subtotal				300	60	20
	Prática de Formação				60	4
	Atividades Acadêmico-Científico Culturais				30	2
Total do semestre				300	90	26

5º Período

CÓDIGO	DISCIPLINAS	TIPO	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
				Teoria	Prática	
GEO	Cartografias Sociais e Territórios	Ob.	Cartografia Temática	60	30	4
GEO	Teoria Regional e Regionalização	Ob.		60		4
GEO	Hidrogeografia	Ob.		60	15	4
	Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização	Ob.		30		2
GEO	Concepções e Elaboração de Material Didático em Geografia	Ob.		30		2
GEO	Geografia da Zona da Mata de Minas Gerais	Ob.		30	30	2
GEO	Optativa I	Ob.		30		2
Subtotal				300	75	20
	Prática de Formação				75	5
	Atividades Acadêmico-Científico Culturais				30	2
Total do semestre				300	105	27

6º Período

CÓDIGO	DISCIPLINAS	TIPO	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
				Teoria	Prática	
	LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	Ob.		60		4
GEO	Geografia Política	Ob.		60		4
GEO	Prática de Ensino em Geografia I	Ob.	Didática	60	30	4
GEO	Espaço e Cultura	Ob.		60		4
GEO	Estágio Supervisionado I	Ob.		30		2
GEO	Seminário de Pesquisa	Ob.		30		2
Subtotal				300	30	20
	Prática de Formação				30	2
	Atividades Acadêmico-Científico Culturais				30	2
	Estágio Supervisionado em Geografia				135	9

Total do semestre	300	195	33
-------------------	-----	-----	----

7º Período

CÓDIGO	DISCIPLINAS	TIPO	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
				Teoria	Prática	
GEO	Geoprocessamento	Ob.		60		4
GEO	Conflitos Territoriais e Relações Etnicorraciais	Ob.		60		4
GEO	Prática de Ensino em Geografia II	Ob.	Prática de Ensino em Geografia I	60	30	4
	Novas Tecnologias da Informação e Comunicação	Ob.		30		2
GEO	Estágio Supervisionado II	Ob.		30		2
	Eletiva I	Ob.		60		4
Subtotal				300	30	20
	Prática de Formação				30	2
	Atividades Acadêmico-Científico Culturais				30	2
	Estágio Supervisionado em Geografia				135	9
Total do semestre				300	195	33

8º Período

CÓDIGO	DISCIPLINAS	TIPO	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
				Teoria	Prática	
GEO	Ecologia Política, Agroecologia e Produção do Espaço	Ob.		60	30	4
GEO	África e Cultura Afrobrasileira no Ensino de Geografia	Ob.		60		4
GEO	Território, Gênero e Sexualidade	Ob.		60		4
GEO	Estágio Supervisionado III	Ob.		30		2
GEO	Optativa II	Ob.		60		4
	Eletiva II	Ob.		30		2
Subtotal				300	30	20
	Prática de Formação				30	2
	Atividades Acadêmico-Científico Culturais				30	2
	Estágio Supervisionado em Geografia				135	9
Total do semestre				300	195	33

Distribuição da carga horária total do curso

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	HORA AULA	HORA RELÓGIO	
Conteúdos Curriculares	2.880	2.400	160
Estágio Supervisionado		405	27
Prática de Formação Docente		405	27
Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais		210	14
TOTAL	2.880	3.480	232

7.6. FLUXOGRAMA - GRADE CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA UEMG/CARANGOLA

Grade Curricular - Curso de Licenciatura em Geografia UEMG/Carangola						
1º Período	Introdução a Ciência Geográfica Ob. 4 - Créd.	Português - Leitura e Produção Textual Ob. 4 - Créd.	Cartografia Ob. 4 - Créd.	Fundamentos de Geologia para a Geografia Ob. - Prática 30hs 4 - Créd.	Psicologia da Educação Ob. 2 - Créd.	Filosofia da Educação Ob. 2 - Créd.
2º Período	Cartografia Temática Ob. 4 - Créd.	Fundamentos de Geomorfologia para a Geografia Ob. - Prática 30hs 4 - Créd.	Geografia da População Ob. 4 - Créd.	História Econômica Geral Ob. 4 - Créd.	Sociologia da Educação Ob. 2 - Créd.	Produção de Trabalho Científico Ob. 2 - Créd.
3º Período	Fundamentos de Pedologia para a Geografia Ob. - Prática 30hs 4 - Créd.	Estatística Básica Ob. 4 - Créd.	Geografia Urbana Ob. - Prática 30hs 4 - Créd.	Geografia Agraria Ob. - Prática 30hs 4 - Créd.	Fundamentos de Climatologia para a Geografia Ob. - Prática 30hs 4 - Créd.	
4º Período	Biogeografia Ob. - Prática 30hs 4 - Créd.	Teoria e Método da Geografia Ob. 4 - Créd.	Didática Ob. 4 - Créd.	Movimentos Socioespaciais Ob. - Prática 30hs 4 - Créd.	Formação territorial do Brasil Ob. 4 - Créd.	
5º Período	Cartografias sociais e Território Ob. - Prática 30hs 4 - Créd.	Teoria Regional e Regionalização Ob. 4 - Créd.	Hidrogeografia Ob. - Prática 30hs 4 - Créd.	Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização Ob. 2 - Créd.	Geografia da Zona da Mata de Minas Gerais Ob. - Prática 30hs 2 - Créd.	Concepção e Elaboração de Material Didático em Geografia Ob. 2 - Créd.
						Optativa I Ob. 2 - Créd.
6º Período	LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais Ob. 4 - Créd.	Espaço e Cultura Ob. 4 - Créd.	Geografia Política Ob. 4 - Créd.	Prática de Ensino em Geografia I Ob. - Prática 30hs 4 - Créd.	Seminário de Pesquisa Ob. 2 - Créd.	Estágio Supervisionado I Ob. 2 - Créd.
7º Período	Geoprocessamento Ob. 4 - Créd.	Conflitos Territoriais e Relações Etnicorraciais Ob. - Prática 30hs 4 - Créd.	Novas Tecnologias da Informação e Comunicação Ob. 2 - Créd.	Prática de Ensino em Geografia II Ob. - Prática 30hs 4 - Créd.	Estágio Supervisionado II Ob. 2 - Créd.	Eletiva I El. 4 - Créd.
8º Período	Ecologia Política, Agroecologia e produção do Espaço Ob. - Prática 30hs 4 - Créd.	África e Cultura Afrobrasileira no Ensino de Geografia Ob. 4 - Créd.	Território, Gênero e Sexualidade Ob. 4 - Créd.	Estágio Supervisionado III Ob. 2 - Créd.	Optativa II Ob. 4 - Créd.	Eletiva II El. 2 - Créd.
	Núcleo de Estudos de Formação Geral	Núcleo de Estudos Integradores	Núcleo de Estudos Integradores	Núcleo de Estudos Integradores	Núcleo de Estudos Integradores	Núcleo de Estudos Integradores
						Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos

8. PRÁTICA DE FORMAÇÃO

A preocupação com a relação entre teoria e prática pedagógica tem ocupado lugar de destaque nos cursos de licenciatura das universidades brasileiras. A formação de futuros professores capazes de alinhar referenciais teórico-conceituais com conhecimentos práticos, muitas vezes de cunho popular, corresponde ao exercício do saber/fazer prático que possibilita aos sujeitos a elaboração de reflexões críticas acerca dos elementos e/ou objetos analisados.

Embora tal relação seja visivelmente observada nas disciplinas de Estágio Supervisionado, o movimento relacional entre teoria e prática também pode ser observado nas disciplinas que contam com a Prática de Formação Docente alocadas na matriz curricular a partir do primeiro período letivo.

A proposta de vincular e distribuir as 405 (quatrocentos e cinco) horas de Prática de Formação Docente nas disciplinas de Fundamentos de Geologia para a Geografia (30h.), Fundamentos de Geomorfologia para a Geografia (30h.), Fundamentos de Pedologia para a Geografia (30h.), Fundamentos de Climatologia para a Geografia (30h.), Hidrogeografia (15h.), Geografia Urbana (30h.), Geografia Agrária (30h.), Biogeografia (30h.), Movimentos Socioespaciais (30h.), Cartografias Sociais e Territórios (30h.), Geografia da Zona da Mata de Minas Gerais (30h.), Ecologia Política, Agroecologia e Produção do Espaço (30h.), Prática de Ensino em Geografia I (30h.) e Prática de Ensino em Geografia II (30h.), específicas de Geografia, reforça a necessidade da reflexão entre teoria e prática tão importante aos discentes, uma vez que se constituem por meio de experiências e experimentações diretas com o fenômeno ou objeto trabalhado, extrapolando e, ao mesmo tempo, rompendo com os limites reflexivos de exemplos constituídos em sala de aula, o que torna tal proposta um veículo rumo a constituição de uma postura investigativa e sistematizadora de um futuro educador crítico.

Vale ressaltar que a Ciência Geográfica, por ter o Espaço como principal objeto investigativo, possui certa tradição em estudos e pesquisas em campo para a compreensão dos diferentes fenômenos sócio-espaciais. Com categorias de análise específicas - paisagem, lugar, região e território - e com métodos e abordagens peculiares, as atividades para além da sala de aula configuram-se em verdadeiros laboratórios para o futuro professor de Geografia. Sobre a importância do trabalho de campo, Serpa (2006) faz a seguinte observação,

[...] afirmamos a necessidade de revelar, através do trabalho de campo em

Geografia, as diversas possibilidades de recortar, analisar e conceituar o espaço, de acordo com as questões, metas e objetivos definidos pelo sujeito que pesquisa (p. 9).

Conforme apontado, as atividades de campo no Curso de Licenciatura em Geografia, aliada aos referenciais teórico-conceituais debatidos em sala de aula, configuram-se como instrumentos peculiares e eficazes para a realização de exercícios reflexivos inerentes à prática pedagógica dos futuros licenciados. Ademais, as práticas empíricas inerentes a cada uma das disciplinas supracitadas, permitirá aos discentes a experimentação de abordagens prático-pedagógicas específicas, contribuindo para a sistematização de ideias e, conseqüentemente, para a concepção e elaboração de recursos e materiais didático-pedagógicos, como previsto na grade curricular (ver fluxograma, pág. 28).

Quadro 6: Detalhamento do Quadro de Prática de Formação Docente.

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Fundamentos de Geologia para a Geografia	30	2
Fundamentos de Geomorfologia para a Geografia	30	2
Fundamentos de Pedologia para a Geografia	30	2
Geografia Urbana	30	2
Geografia Agrária	30	2
Fundamentos de Climatologia para a Geografia	30	2
Biogeografia	30	2
Movimentos Socioespaciais	30	2
Cartografias Sociais e Territórios	30	2
Hidrogeografia	15	1
Geografia da Zona da Mata de Minas Gerais	30	2
Prática de Ensino em Geografia I	30	2
Prática de Ensino em Geografia II	30	2
Ecologia Política, Agroecologia e Produção do Espaço	30	2
Total: 14 disciplinas	405h.	27

9. REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Normas para regulamentação do TCC - Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, Unidade Carangola.

9.1. DEFINIÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso deve apresentar os resultados do processo de elaboração e sistematização do conhecimento científico geográfico, aliado aos

saberes e práticas pedagógicas comuns às áreas de licenciatura, podendo ser realizado individualmente ou em dupla, obedecendo às regras da ABNT vigentes para a elaboração de trabalhos científicos, do tipo Monografia ou Artigo Científico, e a seguinte estrutura:

A **Monografia** deverá atender a seguinte estrutura:

A) Elementos Pré-textuais

- capa (com logotipo da UEMG);
- página de rosto;
- dedicatória;
- agradecimentos;
- epígrafe;
- lista de ilustrações;
- lista de tabelas;
- lista de reduções (abreviaturas, siglas e símbolos utilizados);
- sumário e
- resumo (incluindo as palavras-chave).

B) Elementos Textuais

- introdução;
- desenvolvimento e
- conclusão;

C) Elementos Pós-Textuais

- referências;
- anexos e
- contracapa ou capa posterior.

E o **Artigo Científico** deverá atender a seguinte estrutura:

A) Elementos Textuais

- Título;
- Nota de Rodapé no título (informar que se trata de um TCC);
- Nome do(s) autor(es/as);
- -Resumo, seguido das palavras chaves;
- Introdução;
- Desenvolvimento;
- Conclusão/Considerações finais;
- Referências.

Os tópicos que compreendem o desenvolvimento do texto, tanto na monografia quanto no artigo científico, deverão conter a fundamentação teórica, a metodologia e os resultados e/ou discussões, sendo que a forma de construção desses tópicos fica a cargo do/a docente orientador/a junto ao orientando/a.

De qualquer maneira, entende-se que, o trabalho final deve passar por uma análise e reflexão do curso como um todo, no âmbito da ciência geográfica e, portanto, é imprescindível uma reflexão do estudante, ou seja, é indispensável haver um embasamento teórico significativo a partir do produto final produzido.

9.2. ELABORAÇÃO

- O TCC deverá ser desenvolvido após o discente ter cursado a disciplina de Seminário de Pesquisa, 6º período, momento em que ele ficará responsável pela elaboração de um projeto científico que lhe permitirá o alinhamento do tema de pesquisa com a área de atuação do futuro Professor Orientador.

-Os prazos para entrega dos trabalhos e o cronograma de apresentação serão estabelecidos pela Coordenação do Curso e pelo Docente responsável no início de cada semestre.

9.3. PROJETO E ORIENTAÇÃO

- O projeto deve prezar pela pertinência e originalidade da produção do autor que deve eximir-se de apresentar produções já elaboradas, sejam elas no domínio da UEMG ou de outras Instituições de Ensino e Pesquisa.
- O projeto deverá ser elaborado sobre tema relacionado com a área do Orientador. Caso o Departamento não possua Docente com pesquisa na área, o discente poderá buscar a co-orientação junto a docentes de outros departamentos, cabendo a orientação ao Professor do Departamento de Geografia.
- Os orientadores do TCC deverão ser Professores Mestres ou Doutores, pertencentes ao quadro da UEMG, unidade Carangola.
- Ao Orientador caberá orientar, rever e aprovar a redação final do trabalho, observando-se o prazo mínimo de trinta dias anteriores a data proposta para a defesa.
- Para os casos em que o orientador não se considere especialista na área de pesquisa sugerida, poderá haver a figura de co-orientador. Serão considerados co-orientadores, professores da UEMG, professores de outras Instituições de Ensino e Pesquisa ou profissional com comprovada atuação na área de orientação. Será exigida a mesma titulação que os demais orientadores.
- Para os alunos que trancarem matrícula faltando somente a elaboração do TCC para a conclusão do curso, o retorno será condicionado a apresentação de projeto de pesquisa, bem como a sugestão do orientador que atenda as especificações deste regulamento.

9.4. AVALIAÇÃO

- Para a avaliação do TCC será constituída uma Banca Examinadora composta pelo orientador/presidente e mais três professores da UEMG, unidade Carangola, sendo um designado como suplente, indicados pela Coordenação do Curso.
- A critério do Orientador, poderá integrar a Banca Examinadora docente de outra instituição ou profissional considerado autoridade na temática do TCC a ser avaliado;
- Os membros das Bancas Examinadoras deverão possuir, obrigatoriamente, o título de Doutor ou Mestre;
- O orientador e o orientando poderão sugerir a composição da Banca Examinadora.
- Na falta ou impedimento do Orientador de participar da Avaliação, este deverá indicar um substituto.
- A Avaliação do TCC pela Banca Examinadora envolverá a apreciação da parte escrita e da apresentação e arguição oral, nos seguintes termos:
 - a) do trabalho escrito, de acordo com as normas constantes no Manual para Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso - UEMG;
 - b) da temática proposta e da metodologia desenvolvida no que se refere a análise teórica, dos dados gerados, dos debates propostos e das conclusões apresentadas;
 - c) da apresentação pública na qual o candidato deverá fazer a apresentação do trabalho em sessão pública.
- Cada membro da banca examinadora terá trinta minutos para a arguição. Após a arguição, cada membro lançará os valores atribuídos ao candidato, de 0 a 5 (zero a cinco), para cada item da ficha de avaliação (Apêndice I). Será considerado aprovado o acadêmico cuja nota final represente a média dos valores atribuídos na ficha de avaliação igual ou superior a 60 (sessenta).
- O acadêmico cuja nota final esteja entre 40 (quarenta) e 59 (cinquenta e nove), terá oportunidade de uma segunda apresentação do TCC, no prazo máximo de 30 (trinta) dias. Neste caso a Banca Examinadora será constituída pelos mesmos membros;
- O aluno que obtiver nota final inferior a 40 (quarenta) na primeira avaliação ou obtiver nota final inferior a 60 (sessenta) na segunda avaliação será

considerado reprovado, devendo inscrever-se novamente e elaborar um novo Trabalho.

- Ao final da sessão será lavrada a ata de aprovação do TCC a qual será assinada pelos integrantes da Banca Examinadora.
- Após aprovação, deverão ser entregues à Banca do TCC três cópias revisadas do trabalho e uma quarta cópia à Coordenação do Curso.
- Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso.

10. O ESTÁGIO EM GEOGRAFIA

A Orientação em Estágio é um componente curricular obrigatório, com carga horária mínima de 405 horas, composto por atividades de formação realizadas sob a orientação e a supervisão de um docente da instituição de ensino superior em conjunto com professores da educação básica, com o intuito de possibilitar ao acadêmico, situações de efetivo exercício profissional docente: “uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico” como estabelece o parágrafo 6º do Artigo 13 da Resolução nº. 2, de 1º de julho de 2015. (BRASIL, 2015). Essa atividade se consolida mediante a inserção do estudante no ambiente profissional referente à sua formação. Por isso, seu objetivo está ligado à promoção da integração, articulação e inter-relação de conhecimentos teóricos e práticos da Geografia, bem como as competências necessárias para a ação docente, contribuindo para a formação profissional dos estudantes.

Entende-se que teoria, prática e reflexão são termos fundamentais na discussão sobre a formação de professores. Desta maneira, a realização do Estágio deve oferecer aos futuros licenciados o conhecimento da real situação de trabalho, relacionando-se ainda à pesquisa do contexto e métodos escolares, afim de valorizar a formação do professor pesquisador e possibilitar a troca de experiências entre estudantes e agentes do campo de estágio.

São considerados campos de estágio as escolas da comunidade, públicas e particulares, que tenham condições de proporcionar vivência prática compatível com o curso de licenciatura em Geografia e que partilhem da proposta de intervenção elaborada pelos acadêmicos, junto aos seus professores-orientadores. Espera-se que as escolas possibilitem o acesso as instalações físicas e aos educandos de maneira que o estagiário cumpra com êxito o seu período de vivência.

Paralelamente às observações dentro de sala de aula, entendidas como recurso para aprender a ensinar, poderão ser realizadas intervenções pedagógicas, sob comum acordo com o professor em exercício e de diante às necessidades existentes.

O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Geografia deve ser cumprido a

partir da segunda metade do curso, sob a orientação de um professor supervisor e de um profissional da área na escola em que estágio for realizado.

Além da observação dos processos de ensino-aprendizagem em Geografia, os licenciandos também devem reconhecer todo o ambiente escolar. Por isso é desejável que vivenciem e participem de Conselhos de Classe, reuniões pedagógicas, construção e reformulação de Projetos Pedagógicos, dentre outros, buscando experienciar os processos de gestão e orientação pedagógica, refletindo ainda sobre as formas de organização da escola, identificando os documentos que constituem sua base legal e os componentes do processo pedagógico: planejamento, plano de curso, plano de unidade e plano de aula, preenchimento do Diário do Professor.

Para concluir o Estágio em Geografia, os estudantes deverão cumprir 405 horas de imersão nas práticas docentes em Geografia e no cotidiano da escola, bem como cursar três disciplinas apresentadas na matriz curricular: Estágio Supervisionado I (6º período), Estágio Supervisionado II (7º período) e Estágio Supervisionado III (8º período), distribuídas da seguinte forma:

Estágio Supervisionado I: 6º e 7º ano do Ensino Fundamental II (135 horas);

Estágio Supervisionado II: 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II (135 horas);

Estágio Supervisionado III: 1ª, 2ª e 3ª série do Ensino Médio (135 horas).

As disciplinas tem como objetivo possibilitar reflexões sobre as ações e metodologias da docência em Geografia e também para auxiliar na elaboração de planos individuais de Estágio, relatórios e organização da documentação referente às atividades práticas desenvolvidas. Ao final de cada disciplina, o estudante deverá entregar o relatório final referente as suas reflexões e observações em campo.

Os professores responsáveis por ministrar as disciplinas dentro da Universidade ficam responsáveis por tarefas ligadas a orientação dos estudantes, tais como:

- a) acompanhamento de leituras sobre teorias de ensino, teorias de aprendizagem, fatores que podem influenciar a aprendizagem e o ensino; políticas públicas de ensino, desenvolvimento pessoal profissional; metodologias de ensino; estratégias e instrumentos de investigação e avaliação;
- b) orientação e organização de encontros para discussão e reflexão sobre as experiências dos estagiários nesse campo de estágio;
- c) negociação para identificação, proposição, planejamento e implementação de ações de intervenções didático-pedagógicas;
- d) acompanhamento dos estagiários na elaboração de ações de intervenção,

- identificação e elaboração de objetivos de aprendizagem, criação e adaptação de materiais e atividades didáticas, preparação de seqüências didáticas;
- e) acompanhamento dos estagiários na implementação das intervenções didáticas por meio de observação e documentação da observação de suas ações;
- f) coordenação das discussões e reflexões sobre as ações e sobre a validade e adequação de ações de intervenção exógenas;
- g) acompanhamento dos estagiários em seu desenvolvimento linguístico e na aquisição do discurso didático-científico no processo de produção escrita dos documentos inerentes ao desempenho da função de professor e no processo de falar sobre suas experiências, de correlacioná-las ao corpo teórico da área.

Para obter aprovação, os estudantes deverão elaborar diários de campo e ao término de cada disciplina será necessário apresentar um relatório final, com o objetivo de discutir e expor as observações e reflexões construídas ao longo da vivência escolar.

10.1. NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO

O Relatório Final do Estágio Curricular do Curso de Geografia deve ser elaborado ao longo de cada uma das disciplinas que compõem a atividade de Estágio Supervisionado I, II e III, em acordo com as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT), especificamente as normas (i) NBR 6023/2002, (ii) NBR 10.520/2002 e (iii) NBR 14.724/2005) e tendo como parâmetros:

- I. Introdução;
- II. Planejamento das atividades;
- III. Relato detalhado das atividades e seu desenvolvimento;
- IV. Análise das atividades e seu desenvolvimento;
- V. Conclusão;
- VI. Referências bibliográficas;
- VII. Anexos – todos os documentos comprobatórios do estágio.

O não fornecimento dos documentos necessários, por parte do acadêmico estagiário, para a avaliação do estágio nas datas previstas implicará a reprovação do aluno. Os casos omissos neste Regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado do Curso de Geografia, em observância ao estabelecido pelo Conselho Departamental da UEMG - Unidade Carangola.

Ao final de cada etapa do Estágio, os estudantes serão avaliados como aptos e

não aptos de acordo com os seguintes critérios:

- ▢ Presença às aulas teóricas e desenvolvimento de atividades pertinentes;
- ▢ Apresentação de diários de campo;
- ▢ Produção de relatório final, sistematizando a totalidade das atividades desenvolvidas durante o Estágio.
- ▢ Entrega de documentação relativa ao Estágio Curricular Supervisionado nos prazos estabelecidos pelo Orientador e/ou Comissão de Estágios das Licenciaturas.

11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são tarefas obrigatórias para a obtenção do grau de licenciado em Geografia e, juntamente com o Estágio, faz parte do núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em:

- a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;
- b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;
- d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

A carga horária a ser cumprida deve ser devidamente comprovada, totalizando 210 horas que podem ser distribuídas ao longo dos oito semestres mínimos de integralização do curso de licenciatura em Geografia. A tabela de atividades complementares (ver anexo I, pág. 46), demonstra as atividades consideradas como complementares para a formação do professor de Geografia da UEMG – Carangola.

Estas atividades podem ser oferecidas pelo Colegiado de Curso, que fica responsável por observar as áreas de ensino, pesquisa e extensão, estabelecendo um calendário semestral de palestras, seminários, encontros, eventos científicos, monitorias e estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, cursos realizados em áreas afins, participação em eventos científicos no campo da atuação, cursos sequenciais correlatos à área, dentre outros, destacando-se a colaboração dos profissionais do curso de Geografia, demais cursos de licenciatura da instituição ou de fora da instituição, divulgando de maneira antecipada o dia, o horário, as inscrições e a coordenação dos trabalhos.

Por outro lado, o estudante deverá buscar também atividades a serem realizadas fora do âmbito da UEMG/Unidade Carangola, a fim de integralizar as 210 horas necessárias para completar a carga horária mínima para a obtenção do título de licenciado em Geografia.

12. EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA COMO MODALIDADE COMPLEMENTAR

De acordo com a Portaria 4059/2004 e o Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta a educação a distância no Brasil, torna-se possível a oferta de curso de graduação (na modalidade presencial) com até 20% de atividades na modalidade a distância, podendo essa porcentagem ser atingida mediante a implantação de disciplinas totalmente à distância ou semipresenciais, ou seja, parte das atividades são realizadas na modalidade presencial, parte na modalidade EaD.

O EaD será utilizado no curso de Geografia como uma modalidade complementar para quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino- aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação, que utilizem tecnologias de comunicação informação remota, com base no art. 81 da Lei 9.394, de 1996, e no disposto na Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 (DOU de 13/12/2004, Seção 1, p. 34). No entanto, a introdução opcional de disciplinas em EaD não desobriga a instituição de ensino superior do cumprimento do disposto no art. 47 da Lei Nº 9.394, de 1996, que estabelece o mínimo de 200 dias acadêmicos efetivos.

Os planos de ensino das disciplinas, módulos e atividades oferecidos em EaD deverão conter, de forma detalhada e adequada, todas as informações necessárias, como meios e formas pelos quais o EaD será efetivado via plataforma Moodle, disponibilizada pela UEMG, bem como indicar claramente o sistema de avaliação adotado. As avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade a distância, ou semipresencial serão, obrigatoriamente, presenciais.

13. PERFIL DO EGRESSO

De acordo com o Parecer 492/2001 do Conselho Nacional de Educação espera-se que o licenciado em Geografia tenha a capacidade de compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia, dominando e aprimorando as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico. Em relação à dimensão pedagógica é desejável que o estudante graduado esteja apto para:

- Ser mediador entre as experiências dos alunos, o saber sistematizado e as realidades sociais;
- Ser produtor de seu próprio conhecimento incentivando a autonomia intelectual de seus alunos;
- Ser ético, crítico, autônomo, criativo e planejador;
- Ser pesquisador constante, desenvolvendo junto aos alunos capacidade de analisar, inferir, extrapolar e concluir através da interação com os colegas;

14. HIERARQUIA INSTITUCIONAL DO CURSO

14.1. COLEGIADO DO CURSO

De acordo com o Art. 57 do Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), o Colegiado de Curso é constituído por representantes dos Departamentos que participam do curso; por representantes dos professores que atuam no curso, eleitos por seus pares; e por representantes dos estudantes matriculados no curso.

O Art. 59 do mesmo documento diz que compete ao Colegiado de Curso:

- I- orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
- II - elaborar o projeto pedagógico do curso e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvida a Pró-Reitoria de Graduação;
- III – fixar diretrizes dos programas das disciplinas e recomendar modificações aos Departamentos;
- IV – elaborar a programação das atividades letivas, para apreciação dos Departamentos envolvidos;
- V – avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos alunos;
- VI – recomendar ao Departamento a designação ou substituição de docentes;
- VII – decidir as questões referentes à matrícula, reopção, dispensa de disciplina, transferência, obtenção de novo título, assim como as representações e os recursos sobre matéria didática e;
- VIII – representar ao órgão competente no caso de infração disciplinar

14.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) em Resolução nº1 de 17 de julho de 2010 diz define o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação como “um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.”

Suas funções estão ligadas a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; a integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; ao incentivo para o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; e ainda a preocupação com o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais.

15. PROCESSOS AVALIATIVOS

15.1. METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Os procedimentos metodológicos inerentes a relação de ensino/aprendizagem utilizadas para mediação do conhecimento em sala de aula ou em pesquisas de campo, estarão de acordo com as diferentes formas de aplicação de métodos e técnicas a serem instrumentalizadas pelos Docentes sob prática direta junto aos Discentes, principalmente para estabelecer a melhor forma de desenvolvimento do conteúdo programático previsto no ementário ou em atividades extraclases. Neste sentido, a metodologia empregada deverá estimular a participação efetiva dos alunos no desenvolvimento das atividades. No que se refere as atividades de pesquisa em campo, estas deverão contemplar para além do conteúdo debatido no ementário, com questões inerentes formação profissional dos discentes. Para tanto, os métodos poderão ser qualitativos e/ou quantitativos, conforme o referencial conceitual e o instrumental analítico que fundamenta cada disciplina. Cabe ainda ao Docente, incentivar a familiarização dos alunos com os

equipamentos e materiais que compõem os laboratórios de ensino, pesquisa e extensão do curso.

15.2. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do rendimento e do aproveitamento acadêmico do estudante do Curso de Licenciatura em Geografia da UEMG, Unidade de Carangola, pauta-se num processo contínuo, gradativo, sistemático e integral, com predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos seguindo referenciais da relação ensino/aprendizagem. Neste sentido, os instrumentos avaliativos estarão adequados à natureza e objetivos de cada disciplina e deverão respeitar e/ou seguir o ementário como principal fonte de orientação. Assim sendo, os procedimentos de avaliação estarão aliados de forma integrada com o processo educacional, com conteúdo e objetivos definidos em cada disciplina.

Faz-se relevante assinalar que o uso de avaliações, assim como o de seus resultados, contribui para apontar a eficiência e o aproveitamento do discente em relação ao Curso e, também, para estimular e acompanhar o aprendizado individual dos estudantes e para garantir os padrões mínimos de qualidade necessários para o desempenho profissional dos estudantes que irão se graduar, ou seja, as avaliações serão utilizadas como uma forma de aprimoramento da educação do estudante e das práticas pedagógicas utilizadas pelos professores.

Sob tais referenciais serão considerados como instrumentos avaliativos o comprometimento e o aproveitamento do discente. Entende-se o comprometimento como assiduidade e, será aprovado o aluno que tiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades desenvolvidas na disciplina ou conjunto de disciplinas. De acordo com o Artigo 36, do Regimento Geral da UEMG, considerar-se-á aprovado o aluno que obtiver o aproveitamento igual ou superior 60% (sessenta por cento) da escala de notas. Neste caso, a nota corresponde a soma dos pontos cumulativos dos exercícios aplicados ao longo do período, não podendo cada avaliação parcial exceder valor superior à 40 pontos. No tocante às disciplinas de Estágio Supervisionado e Atividades Complementares, a avaliação de rendimento do aluno dar-se-á como apto ou não apto.

Dos instrumentos avaliativos, estes podem ser:

- Provas individuais.

- Provas em grupo.
- Trabalhos escritos individuais ou em equipe.
- Apresentação oral individual ou em equipe.
- Atividades investigativas.
- Elaboração de projetos.
- Pesquisa bibliográfica.
- Produção de material pedagógico.
- Projetos interdisciplinares.
- Auto - avaliação.
- Outras.

Fica aos cuidados dos Docentes a correção de suas avaliações e apresentá-las aos Discentes a fim de apresentar e corrigir os erros e complementar o aprendizado.

As notas fracionárias serão arredondadas para a unidade imediatamente inferior ou superior quando, respectivamente, forem inferiores a 5 (cinco) décimos ou iguais ou superiores a 5 (cinco) décimos.

No caso dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC, a avaliação do aproveitamento será expressa em notas de 0 (zero) a 100 (cem), atribuídas a pertinência e relevância do tema, desenvolvimento, aproveitamento da pesquisa, sistematização de ideias e arguição oral, conforme determinação do respectivo plano de atividades da disciplina. O Discente que completar integralmente as atividades previstas será considerado aprovado e, em caso contrário, ser-lhe-ão dadas novas oportunidades adicionais de complementação.

Por fim, as atividades avaliativas procurarão desenvolver as competências e habilidades necessárias para o desenvolvimento do futuro Licenciando em Geografia, por meio de diferentes práticas reflexivas e, serão analisadas criticamente sob/com a orientação dos Docentes com objetivos de estimular as potencialidade dos Discentes.

15.3. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Avaliação Externa

A Avaliação Externa do Curso de Licenciatura em Geografia da UEMG, Unidade de Carangola, está subentendida as diferentes forma de avaliação gerenciadas pelo Ministério da Educação – MEC, através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior

(SINAES), e indiretamente pela sociedade onde estarão atuando os futuros profissionais formados pela Instituição.

Avaliação Interna

A Avaliação Interna do Curso constitui-se num processo contínuo que tem como uma de suas principais funções garantir a qualidade do currículo e rastrear a eventual necessidade de alteração e/ou estabelecimento de novos/outros direcionamentos que possam contribuir para o sucesso da formação do estudante enquanto futuro profissional.

Deste modo, para a efetivação de novos rumos e/ou tomadas de decisão relativas ao curso, são considerados como instrumentos de análises de maior relevância: a avaliação da proposta curricular; a avaliação da aprendizagem; e a avaliação do material de apoio (recurso didático). Neste sentido, a utilização de diferentes instrumentos avaliativos, têm funções diagnóstico-formativas específicas, como: comparar o desempenho dos alunos nos instrumentos de avaliação aplicados aos objetivos traçados pela disciplina e pelo Curso; detectar dificuldades na aprendizagem; (re)planejar e (re)direcionar propostas de trabalho e abordagem; tomar decisões em relação à recuperação, promoção ou retenção do aluno; realimentar o processo de implantação e consolidação do Projeto Político Pedagógico.

Ressalta-se que, no projeto em questão, é dado destaque para a avaliação da aprendizagem, uma vez que os outros aspectos e habilidades são trabalhados em disciplinas específicas e/ou projetos de pesquisa e extensão, além de atividades extracurriculares. Assim, entende-se a avaliação da aprendizagem como parte integrante e fundamental do processo educativo, vinculando-se diretamente aos objetivos da aprendizagem no contexto do Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia. Desta forma, a avaliação deve considerar o desempenho do aluno em relação ao que foi planejado, visando à tomada de decisão em relação à consecução dos objetivos propostos, envolvendo também, quando possível, a análise e o julgamento do aluno sobre sua própria aprendizagem, ação peculiar e necessária visto as diferentes realidades dos discentes.

16. INFRA-ESTRUTURA

A Unidade Carangola conta, atualmente, com um Laboratório de Informática para atender à demanda de seus cursos. Esse laboratório fica aberto à comunidade

acadêmica, com a presença de um técnico responsável, para que a comunidade possa realizar seus trabalhos de pesquisa.

Retroprojetores e projetores do tipo Data show constam, ainda, da lista de material didático da instituição.

Para as atividades interdisciplinares e interinstitucionais a Unidade Carangola conta a estrutura da Universidade Aberta Integrada de Minas Gerais – UAITEC que possui duas salas de educação a distância com capacidade média de 25 alunos em cada uma, conectadas através de um avançado sistema de videoconferência, TVs de LED, além de lousa interativa digital com sistema multimídia. Essas salas podem ser utilizadas pelos cursos de graduação da Unidade quando agendadas previamente.

As salas de aula tem aproximadamente 50 m² e possuem carteiras novas, lousa verde, ventiladores, mesa e cadeira para o professor.

Com relação as especificidades do curso de Geografia, a UEMG conta com o LAGEO (Laboratório de Geografia), que divide espaço com a sala da coordenação do curso. Trata-se de um ambiente de 50m² composto por dois balcões para práticas com rochas, solos ou uso de computadores, pois há acesso à internet wifi no setor. Disponibiliza-se 02 (dois) GPS (Garmin), e um computador desktop. Além disso, há 02 clinômetros, 16 (dezesesseis) esteroscópios (Hisagana), 01 (um) esteroscópio de mesa (Sokaha), 02 (dois) planímetros e 03 (três) pantógrafos. Há lousa de trabalho e armários expositores para rochas, solos e lixeira. O espaço está adequado para receber 20 (trinta) alunos em visitas intercaladas.

Em outro ambiente fica o LACART (Laboratório de Cartografia) com 49m² composto por 23 mesas quadradas para cartografia com 23 banquetas, lousa verde e lixeira. Há uma mapoteca com 20 (vinte) cartas topográficas na escala de 1:50.000 do IBGE e 10 (dez) fotografias aéreas correspondentes aos municípios da área de influência da Favale. Há ainda 05 mapas políticos (múndi e Brasil).

A comunidade é recebida nestes espaços acompanhadas por monitores do curso e em contextos de divulgação ou participação em projetos de pesquisa e/ou extensão. Os horários de utilização são os mesmos dos alunos, mas restringem-se a disponibilidade de monitores para o devido acompanhamento.

Além disso, a UEMG - Carangola possui uma Biblioteca Central que atende aos estudantes, servidores docentes e técnicos administrativos da Instituição, bem como o público externo – com o objetivo de promover o acesso, a disseminação e o uso da informação como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região.

O acervo da Biblioteca consta de livros, periódicos correntes e avulsos, CD-ROMs, relatórios, monografias, normas técnicas, DVDs e apostilas dentre outros, para contribuir como apoio pedagógico e cultural a seus usuários.

O processo de atualização/expansão do acervo e dos serviços da Biblioteca é realizado considerando as demandas manifestadas pela comunidade acadêmica e pelos usuários dos serviços. O levantamento da demanda de acervo bibliográfico se faz anualmente por meio dos planos de ensino elaborados pelos professores e a partir das atualizações da literatura no âmbito da ciência geográfica. Atualmente, o curso de Geografia possui 479 títulos no acervo da biblioteca da UEMG – Unidade Carangola, contando com títulos clássicos e atuais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP n. 492/2001. Brasília: MEC/CNE, 2001.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº. 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf> . Acesso em: 16 de junho de 2016.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº. 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: [http://www.proaeci.ufes.br/sites/proaeci.ufes.br/files/field/anexo/rcp001_12%20\(1\).p df](http://www.proaeci.ufes.br/sites/proaeci.ufes.br/files/field/anexo/rcp001_12%20(1).pdf). Acesso em: 16 de junho de 2016.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº. 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <<http://ced.ufsc.br/files/2015/07/RES-2-2015-CP-CNE-Diretrizes-Curriculares-Nacionais-para-a-forma%C3%A7%C3%A3o-inicial-em-n%C3%ADvel-superior.pdf>>. Acesso em: 16 de junho de 2016.

_____. Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior. Resolução nº. 01, de 17 de julho de 2010. CONAES, 2010.

Universidade do Estado de Minas Gerais. DECRETO Nº 45.873, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2011. Disponível em : http://uemg.br/downloads/UEMG_%20FINALIDADEECOMPETENCIAS.pdf . Acesso em 16 de junho de 2016.

_____. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 132/2013. Disponível em: <http://www.uemg.br/arquivos/2013/pdf/Rcoepe132-13.pdf>. Acesso em 10 de junho de 2016.

LACOSTE, Yves. A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 19ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova. 6ª ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2008.

SERPA, Ângelo. O trabalho de campo em Geografia uma abordagem teórico-metodológica. Boletim Paulista de Geografia, N. 84. São Paulo - SP, 2006.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. Da Geografia às Geo-Grafias: um mundo em busca de novas territorialidades. In: SADER, E.; CECEÑA, A. E. (orgs.). La guerra infinita: hegemonía e terror mundial. Buenos Aires: CLACSO, 2002a.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib.; PAGANELLI, Tomoko Iyda.; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender Geografia. 3ª ed. São Paulo:Cortez, 2009.

ANEXO I

Tabela de Atividades Complementares

Nº.	Atividades	Nº de Horas
1	Atuação em Atividades de Iniciação Científica	50 horas por semestre Máximo de dois semestres
2	Participação em Eventos Acadêmico-Científicos	Até 40 horas de participação. Mais 04 horas a cada apresentação de trabalho
3	Oficinas ou Cursos Extracurriculares relacionados à área de formação	Até 20 horas por atividade Máximo de 60 horas.
4	Visitas a Museus, Feiras de Livros, Exposições, Teatros e outras atividades afins	Máximo de 40 horas
5	Viagem Didática, Técnica e/ou Científica coordenada por um professor do Curso	Máximo de 30 horas com apresentação de relatório.
6	Cursos Extracurriculares de Língua Estrangeira, Dança, Ginástica, Esporte e áreas afins	Até 10 horas por semestre. Apresentar comprovante. Máximo de dois semestres
7	Monitoria de Disciplina de Graduação	Até 40 horas por semestre. Máximo de dois semestres.
8	Monitoria de Atividades de Extensão	Até 04 horas por atividade, validada pelo professor
9	Participação em defesas de Trabalhos de Conclusão de Cursos	1 hora para cada apresentação Máximo de 10 horas
10	Estágio Supervisionado não obrigatório	40 horas por ano
11	Outras	Definidas pelo Colegiado do Curso

ANEXO II

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC
ATA DE AVALIAÇÃO

Título: _____

Discente: _____

Banca Examinadora:

1. Prof. Orientador(a): _____ Ass. _____

2. _____ Ass. _____

3. _____ Ass. _____

Data: _____ Horário de início: _____ Horário de término: _____

AVALIAÇÃO ORAL

ITEM	PARÂMETROS	PONTUAÇÃO (0 a 5)
1	Relevância do tema	
2	Domínio do tema	
3	Desenvolvimento da apresentação (didática)	
4	Postura na apresentação	
5	Expressão Oral (clareza e objetividade de ideias)	
6	Apropriação de conceitos geográficos e pedagógicos	
7	Uso de recursos	
8	Considerações do TCC (contribuições para estudos futuros)	
9	Obediência ao tempo previsto (30 min.)	
10	Habilidade para responder as questões	
	Total	

AVALIAÇÃO ESCRITA

ÍTEM	PARÂMETROS	PONTUAÇÃO (0 a 5)
1. Estrutura	Observância das normas técnicas	
	Sequência do TCC (Introdução, Objetivos, ...)	
2. Linguagem	Clareza e objetividade	
	Coerência	
3. Conteúdo	Desenvolvimento lógico	
	Consistência teórica	
	Pesquisa bibliográfica e/ou empírica	
4. Método	Aplicação/coerência	
5. Objetivos	Pertinência ao tema	
6. Considerações	Responde aos objetivos e/ou sugestões	
	Total	

Nota Final: _____.

ANEXO III**EMENTÁRIO do Curso de Licenciatura em Geografia UEMG/Carangola.**

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Introdução a Ciência Geográfica	(X) OBRIGATÓRIA	CARGA H. 60 horas	CRÉDITOS 4
		() OPTATIVA		
		() ELETIVA		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANTAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		60 horas
		PRÁTICA		
		TOTAL		60 horas
7) PRÉ-REQUISITO: Não		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Analisar a evolução do pensamento geográfico, situar a Geografia no contexto da ciência; analisar os conceitos, noções e categorias que norteiam a geografia; identificar as principais correntes do pensamento geográfico.				
10) EMENTA: A construção do conhecimento geográfico; a institucionalização da geografia como ciência; as escolas do pensamento geográfico; a relação sociedade/natureza na ciência geográfica; o pensamento geográfico e seu reflexo no ensino.				
11) BIBLIOGRAFIA:				
<p>Básica:</p> <p>ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia Ciência da Sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.</p> <p>GOMES, Paulo César da Costa. Geografia e Modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.</p> <p>FERREIRA, Conceição Coelho; SIMÕES, Natércia Neves. A Evolução do Pensamento Geográfico. Lisboa – Portugal: Gadiva, 1986.</p> <p>Complementar:</p> <p>GUIMARÃES, M.L.L. A Geografia no Espaço Tempo. Natal: Edufrn, 1996.</p> <p>HAESBAERT,R.; PEREIRA,S; RIBEIRO,G. (orgs.). Vidal, Vidais: textos de Geografia Humana, Regional e Política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.</p> <p>HARVEY, D. A Condição Pós-Moderna. São Paulo: Loyola, 1992.</p> <p>MORAES, A.C.R. Geografia: pequena história crítica. 19ªed. São Paulo: Annablume, 2003.</p> <p>JENSEN, A.H. Geografia: Historia y Conceptos. Barcelona: Vicens Vives, 1992.</p>				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Português – Leitura e Produção Textual	(X) OBRIGATÓRIA	CARGA H.	CRÉDITOS
		() OPTATIVA	60 horas	4
		() ELETIVA		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		60 horas
		PRÁTICA		
		TOTAL		60 horas
7) PRÉ-REQUISITO: Não		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Conscientizar o aluno do papel da linguagem como meio de expressão nas relações humanas; desenvolver competências e habilidades necessárias à realização de atividades de comunicação verbal; analisar e produzir textos.				
10) EMENTA: Conceitos linguísticos básicos. Aspectos da linguagem verbal e não verbal. Fala e escrita: duas modalidades em um continuum. Sistematização de estruturas linguísticas e desenvolvimento de práticas discursivas e textuais diversas. Fatores da textualidade. Coerência e coesão textuais. A teoria dos gêneros textuais. Pontos gramaticais fundamentais em consonância com os preceitos da norma culta e o ensino de texto no Ensino Básico.				
11) BIBLIOGRAFIA:				
<p>Básica:</p> <p>ABREU, A. S. Curso de redação. 12 ed. São Paulo: Ática, 2004</p> <p>CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Gramática: texto, reflexão e uso. 3. Ed. São Paulo: Atual, 2008.</p> <p>KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2. ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.</p> <p>Complementar:</p> <p>BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. 37. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.</p> <p>FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de Texto. São Paulo: Editora Vozes, 2014.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gênero e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>SAVIOLI, F. P. e FIORIN, J. L. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990</p> <p>TRAVAGLIA, L. C. Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Ática, 1997.</p>				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Cartografia	(X) OBRIGATÓRIA	CARGA H. 60 horas	CRÉDITOS 4
		() OPTATIVA		
		() ELETIVA		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANTAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		60 horas
		PRÁTICA		
		TOTAL		60 horas
7) PRÉ-REQUISITO: Não		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Apresentar aos alunos os conceitos referentes às representações cartográficas; apresentar os sistemas de coordenadas geográficas e UTM; descrever as formas atribuídas à Terra; caracterizar os fusos horários; trabalhar com os alunos o conceito de escala; diferenciar os principais sistemas de projeções cartográficas; trabalhar com medidas sobre os mapas e cartas topográficas, tanto em termos de planimétrica quanto de altimetria				
10) EMENTA: Cartografia: definições e conceitos. História da cartografia. Principais ramos da cartografia. Elementos de Geodésia. Sistemas de projeção. Sistema de Coordenadas. Coordenadas geográficas: tipologia, cálculo e aplicações. Planimétrica e altimetria. Escala: cálculo e aplicações. Introdução a Cartografia digital. Perfis topográficos. Fusos horários: cálculos e aplicações. Gráficos e suas formas de representação				
11) BIBLIOGRAFIA Básica: FITZ, Paulo Roberto. Cartografia Básica. São Paulo: Oficina de Textos, primeira Ed, 2008. NOGUEIRA, Ruth E. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. 2.ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. SILVA, I. de F.T. Noções básicas de cartografia. Rio de Janeiro: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1999. Complementar: JOLY, P. R. A Cartografia. São Paulo: Papyrus, 2003. 173p. DUARTE, P.A. Fundamentos de cartografia. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1994. TIMBÓ, M.A. Elementos da Cartografia. Disponível em: http://www.arq.ufmg.br/MC-sig/html/leituras/Elementos-de-Cartografia.pdf ROSA, A. S. Apostila de Elementos da Cartografia. Disponível em: http://www.mundogeomatica.com.br/EC/ApostilaTeoricaEC/Apostila_Elementos-Cartografia.pdf CARVALHO, M. S.; PINA, M. F.; SANTOS, S. M. Conceitos Básicos de Sistemas de Informação Geográfica e Cartografia Aplicados à Saúde. Rede Interagencial de Informações para a Saúde. Brasília. Ministério da Saúde, 2000.				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Fundamentos da Geologia para a Geografia	(X) OBRIGATÓRIA	CARGA H.	CRÉDITOS
		() OPTATIVA	60 horas	4
		() ELETIVA		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		60 horas
		PRÁTICA		30 horas
		TOTAL		90 horas
7) PRÉ-REQUISITO: Não		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Auxiliar na construção de conceitos básicos, pertencentes às diferentes especializações da Geografia Física: geomorfologia, pedologia, climatologia, biogeografia; contribuir na interpretação e explicação das dinâmicas dos fluxos de energia e matéria entre a litosfera, biosfera, hidrosfera e o arranjo espacial resultante, tanto passado quanto presente.				
10) EMENTA: Visão global do planeta, sua história e estrutura. História Geológica da Terra. Minerais e rochas. Estrutura interna da Terra. Vulcanismo e tectonismo. Intemperismo e a ação geológica da água, dos ventos e do gelo. Recursos minerais e energéticos. Extração mineral e o desenvolvimento sustentável mediante a globalização.				
11) BIBLIOGRAFIA Básica: MENDONÇA, Francisco. Geografia Física: ciência humana? São Paulo: Contexto, 1992. 60p. POPP, J. H. Geologia Geral. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 299p. TEIXEIRA, W; TOLEDO, M. C. M; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 557p. Complementar: DANTAS, E.L.; ROIG, H.L. Programa Geologia do Brasil. Mapa Geológico da Folha João Câmara. Rio de Janeiro, 2013. GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. (orgs.) Erosão e conservação dos solos; conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 340p, 1999. PRESS, F.; GROTZINGER, J.; SIEVER, R.; JORDAN, T. H. Para Entender a Terra. Tradução: MENEGAT, R. (coord.). 4a edição. Porto Alegre: Bookman, 2006. WINCANDER. R.; MONROE, J. S. PETERS, K. Fundamentos de Geologia. Tradução e adaptação: CARNEIRO, M. A. São Paulo: Cengage Learning, 2009. SOUZA, C. R. G.; SUGUIO, K.; OLIVEIRA, A. M. S.; OLIVEIRA, P. E. (eds.) Quaternário do Brasil. Ribeirão Preto: Holos, 2005.				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Psicologia da Educação	(X) OBRIGATÓRIA	CARGA H.	CRÉDITOS
		() OPTATIVA	30 horas	2
		() ELETIVA		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANTAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		30 horas
		PRÁTICA		
		TOTAL		30 horas
7) PRÉ-REQUISITO: Não		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Possibilitar a compreensão das dimensões biológica, afetiva, psicológica e social presentes na aprendizagem humana. Desta forma, pretende-se estabelecer discussões sobre as suas relações com as atividades pedagógicas e suas implicações com o cotidiano nos processos de ensino e aprendizagem, e com o desenvolvimento cognitivo e moral dos indivíduos.				
10) EMENTA: A história da psicologia, seus objetos e seus métodos de estudo e de aplicação. Principais concepções da psicologia e a relação com o processo de ensino e de aprendizagem. Processo psicológico de desenvolvimento e aprendizagem e suas inter-relações com as dimensões biológicas, socioculturais, afetivas e cognitivas. O desenvolvimento humano e as características individuais no processo de desenvolvimento e aprendizagem. Contribuições da Epistemologia de Jean Piaget, do sócio-interacionismo de Lev Semenovitch Vygotsky e da psicologia de Henri Wallon para a educação.				
11) BIBLIOGRAFIA:				
Básica:				
VYGOTSKY, Lev. Pensamento e Linguagem. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1993.				
PIAGET, Jean. A linguagem e o pensamento da criança. São Paulo: Martins Fontes, 1999.				
LA TAILLE, Yves de et al. Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão. São Paulo, Summus, 1992.				
Complementar:				
CASTORINA, José Antônio et al. Piaget – Vygotsky: Novas Contribuições para o Debate. São Paulo: Ática, 1995.				
COLL, César et al. Desenvolvimento Psicológico e Educação (vol. 2). Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.				
GROSSI, Esther P. & BORDIN, Jussara (Orgs). Construtivismo Pós-Piagetiano – um Novo Paradigma sobre Aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1993.				
MACIEL, Ira Maria (Org.). Psicologia e Educação: novos caminhos para a formação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001.				
MATURANA, H& GUILLOFF, Glória. Da Biologia à psicologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Filosofia da Educação	(X) OBRIGATORIA	CARGA H.	CRÉDITOS
		() OPTATIVA	30 horas	2
		() ELETIVA		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANTAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		30 horas
		PRÁTICA		
		TOTAL		30 horas
7) PRÉ-REQUISITO: Não		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Subsidiar os licenciandos no sentido de que compreendam: a função da filosofia no processo educacional e nos processos de ensino e de aprendizagem; as relações entre os sistemas filosóficos e as teorias educacionais; como, nos atos de ensinar e aprender, se efetiva o ato de educar e como o educar implica uma dimensão radicalmente ética e política.				
10) EMENTA: Fundamentos Filosóficos da Educação: Idealismo e Educação. Realismo e Educação. Filosofia Oriental, Religião e Educação. Pragmatismo e Educação. Reconstrucionismo e Educação. Behaviorismo e Educação. Existencialismo, Fenomenologia e Educação. Filosofia Analítica e Educação. Marxismo e Educação. Filosofia, Educação e o desafio do Pós-Modernismo.				
11) BIBLIOGRAFIA:				
<p>Básica:</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 1996.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Introdução à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>OZMON, HOWARD A. & CRAVER, Samuel M. Fundamentos Filosóficos da Educação. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>Complementar:</p> <p>BOLLNOW, Otto F. Pedagogia e Filosofia da Existência. Um ensaio sobre formas instáveis em Educação. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p>COSTA, Newton Carneiro Affonso da. O Conhecimento Científico. São Paulo: Discurso Editorial, 1999.</p> <p>DEWEY, John. Democracia e Educação. Introdução à Filosofia da Educação. São Paulo: Nacional, 1959.</p> <p>KNELLER, George F. Introdução à Filosofia da Educação. Rio de Janeiro: Zahar, 1960.</p> <p>MARCONDES, Danilo. Iniciação à História da Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.</p>				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Cartografia Temática	(X) OBRIGATÓRIA	CARGA H.	CRÉDITOS
		() OPTATIVA	60 horas	4
		() ELETIVA		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		60 horas
		PRÁTICA		
		TOTAL		60 horas
7) PRÉ-REQUISITO: Cartografia		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Apresentar os conceitos básicos relativos à cartografia temática; caracterizar as escalas de observação; apresentar elementos gráficos básicos dos mapas temáticos; apresentar as principais convenções cartográficas e representações temáticas; tratar os dados para mapeamento; classificar os dados; construir e interpretar os mapas temáticos; apresentar diferentes usos dos mapas temáticos aos alunos.				
10) EMENTA: Definição de Cartografia Temática e de Mapas Temáticos. Teoria de Cores na Cartografia Temática. Comunicação Cartográfica e Projeto Cartográfico. Classificação de Dados Numéricos. Mapas Coropléticos. Mapas de Símbolos Pontuais Proporcionais. Mapas de Pontos de Contagem. Mapas Isarítmicos. Cartografia Temática Digital. Imagens Orbitais e Fotografias Aéreas na Cartografia Temática				
11) BIBLIOGRAFIA Básica: DUARTE, P.A. Fundamentos de Cartografia. Editora da UFSC. Florianópolis, 2002. MARTINELLI, M. Cartografia Temática: caderno de mapas. São Paulo: EdUSP, 2003. 160p. NOGUEIRA, Ruth E. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. 2.ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008 Complementar: CARVALHO, M. S.; PINA, M. F.; SANTOS, S. M. (2000). Conceitos Básicos de Sistemas de Informação Geográfica e Cartografia Aplicados à Saúde. Rede Interagencial de Informações para a Saúde. Brasília. Ministério da Saúde. MARTINELLI, M. (1991). Curso de Cartografia Temática. S. Paulo: Contexto. ROSA, Roberto. Introdução ao geoprocessamento: sistema de informação geográfica. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1996. 104p. SANCHEZ, Miguel Cezar. A cartografia como técnica auxiliar da geografia. Boletim de Geografia Teórica. Rio Claro, v.3, nº 6 p.31-46, 1973. KOLACNY, A. Informação cartográfica: conceitos e termos fundamentais na cartografia moderna. Geocartografia. São Paulo, nº2, p.3-11, 1994.				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Fundamentos da Geomorfologia para a Geografia	(X) OBRIGATÓRIA	CARGA H.	CRÉDITOS
		()	60 horas	4
		()		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		60 horas
		PRÁTICA		30 horas
		TOTAL		90 horas
7) PRÉ-REQUISITO: Não		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Elucidar questões relativas às principais concepções teóricas da Geomorfologia e aprofundar os conhecimentos referentes às dinâmicas e formas características de ambientes de encostas, fluviais e cársticos. Analisar os problemas ambientais típicos de áreas urbanas, especialmente sob dinâmica fluvial e de encostas e de ambientes cársticos. Apresentar as especificidades da evolução das formas de relevo nos últimos 2 milhões de anos e as implicações que tal evolução tem no modelado atual das formas de relevo.				
10) EMENTA: Estudo dos processos de desnudação da superfície terrestre e os seus mecanismos envolvidos. Correlação entre os fatores ambientais que facilitam ou dificultam a ocorrência desses processos, sua magnitude e frequência. Interpretação dos elementos da paisagem tropical através de observação e associação desses elementos com o tipo de processo dominante, ou conjunto de processos, e de seus ambientes de ocorrência. Análise das formas de relevo atuais, tendo como base as principais teorias de evolução das paisagens, em especial as tropicais.				
11) BIBLIOGRAFIA Básica: CASSETI, W. Elementos de Geomorfologia. Goiânia: Editora da UFG, 1994. 137p. CHRISTOFOLETTI, A. S. P. Geomorfologia. 2a Edição. São Paulo: Edgard Blücher, 1980. 188p. GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Geomorfologia e Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Ed Bertrand Brasil, 1996. Complementar: BLOOM, A. S. P. Superfície da Terra. Ed. Blucher, 1970. CHRISTOFOLETTI, A. S. P. Geomorfologia Fluvial. Ed. Blucher, 1981 GUERRA, A. T.; GUERRA, A. 1. T. Novo Dicionário Geológico - Geomorfológico. Rio de Janeiro: Ed Bertrand Brasil, 1997. 652p. JA TOBÁ, L.; LINS, R. C. Introdução a Geomorfologia. 2a Edição. Recife: Bagaço, 1998. 150p. PENTEADO, M. M. Fundamentos de Geomorfologia. Rio Claro: IBGE, 1976. 185p				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Geografia da População	(X) OBRIGATÓRIA	CARGA H.	CRÉDITOS
		() OPTATIVA	60 horas	4
		() ELETIVA		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		60 horas
		PRÁTICA		
		TOTAL		60 horas
7) PRÉ-REQUISITO: Não		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Contribuir para a compreensão de fenômenos associados às populações, tais como: composição, faixa etária, gênero, renda, expectativa de vida e IDH's. Conhecer suas distribuições e movimentações no espaço territorial e sua relação com o meio.				
10) EMENTA: A distribuição, o crescimento e a estrutura populacional nos países do norte e do sul. As migrações intra e interpaíses centrais e periféricos. Teorias e políticas de população; A população e suas formas de ocupação do espaço; A evolução da população e seus indicadores; Estrutura da população: étnica, etária e sexual; Os movimentos populacionais: causas e consequências; Aspectos geográficos e econômicos das atividades humanas; Crescimento demográfico, subdesenvolvimento e ocupação predatória do meio; As populações no convívio com os ambientes; A geografia da população e o ensino de geografia.				
11) BIBLIOGRAFIA				
<p>Básica:</p> <p>BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. Geografia da População. 2ª ed. São Paulo: Ed.nacional, 1980.</p> <p>BRANDFORD, M. G.; KENTE W. A. Geografia humana: teorias e suas aplicações. Lisboa: Gradiva 1987.</p> <p>DAMIANI, A. L. População e Geografia. 2ª Ed. Contexto: São Paulo, 2000. 109p.</p> <p>Complementar:</p> <p>GEORGE, P. Geografia da População. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991. 117p.</p> <p>HAESBAERT, R. Migração e desterritorialização. In. PÓVOA NETO, H; FERREIRA, A. P. Cruzando fronteiras disciplinares. Rio de Janeiro: Revan, 2005.</p> <p>MARTINE, G. (org.). População, Meio Ambiente e Desenvolvimento: verdades e contradições. 2ª Ed. Campinas, SP: Unicamp, 1996. 207p.</p> <p>SANTOS, Jair L. F.; LEVY, Maira Stella Ferreira; SZMARECSÁNYI, Tamás (org.). Dinâmica da população: teoria, métodos e técnicas de análise. São Paulo: T.A. Queiroz Editor, 1991</p> <p>BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. 173p.</p>				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: História Econômica Geral	(X) OBRIGATÓRIA	CARGA H. 60 horas	CRÉDITOS 4
		() OPTATIVA		
		() ELETIVA		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANTAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		60 horas
		PRÁTICA		
		TOTAL		60 horas
7) PRÉ-REQUISITO: Não		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Estudar, através da perspectiva histórica, a transformação os processos produtivos e de distribuição de riquezas do homem, traçando uma panorâmica da história econômica da sociedade ocidental.				
10) EMENTA: Análise das economias agrárias referentes ao Antigo Ocidente/Oriente e das economias vinculadas ao Mediterrâneo; Discussão acerca do sistema Feudal na perspectiva econômica; Avaliação das economias escravistas clássicas; Estudo da economia europeia ocidental entre os século XV e XIX junto aos processos coloniais; Análise do século XVIII e o processo de transição para o período da industrialização; Debate acerca da Revolução Industrial e o desenvolvimento do Capitalismo; Discussão sobre a economia capitalista liberal; Avaliação das perspectivas socialistas contrárias ao capitalismo; Análise do desenvolvimento da economia e a conjuntura atual.				
11) BIBLIOGRAFIA				
<p>Básica:</p> <p>ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado Absolutista. São Paulo: Brasiliense, 2000.</p> <p>CIPOLLA, Carlo M. História Econômica da Europa pré-industrial. Nacional: Edições 70, 2000.</p> <p>DEYON, Pierry. O mercantilismo. São Paulo: Perspectiva, 1986.</p> <p>Complementar:</p> <p>FRANCO JR., Hilário. O Feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 2000.</p> <p>HOBSBAWM, Eric. A Era das Revoluções. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.</p> <p>_____. Nações e Nacionalismo desde 1745. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.</p> <p>_____. Era dos Extremos – o breve século XX (1914 – 1991). São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p> <p>MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. O Manifesto Comunista. 3ª edição, São Paulo, Global, 1988.</p> <p>WEBER, Max. A ética protestante e espírito do capitalismo. São Paulo: Cia das Letras, 2007.</p>				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Sociologia da Educação	(X) OBRIGATORIA	CARGA H.	CRÉDITOS
		() OPTATIVA	30 horas	2
		() ELETIVA		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANTAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		30 horas
		PRÁTICA		
		TOTAL		30 horas
7) PRÉ-REQUISITO: Não		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Proporcionar ao aluno o acesso ao processo de análise sociológica do fenômeno educacional. Analisar as principais teorias sociológicas sobre educação; Compreender a relação educação e sociedade; interpretar os discursos sociológicos contemporâneos acerca do fenômeno educacional.				
10) EMENTA: A educação enquanto objeto de reflexão sociológica. Relações família-escola. Trajetórias de escolarização em famílias de elite, camadas médias e populares. Deveres de casa. Lógicas de socialização familiar. Juventude contemporânea e escola. Globalização, Neoliberalismo e educação.				
11) BIBLIOGRAFIA:				
<p>Básica:</p> <p>NOGUEIRA, Maria Alice; MARTINS, Cláudio M. Bourdieuea Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>NOGUEIRA, M. A., ROMANELLI, G., ZAGO, N. (Orgs.) Família & Escola: trajetórias de escolarizaçãoem camadas médias e populares. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>CORREA, Vera. Globalização e Neoliberalismo: o que isso tem a ver com você, professor? Rio de Janeiro: Quartet editora, 2000.</p> <p>Complementar:</p> <p>ALMEIDA, Ana Maria F.; NOGUEIRA, Maria Alice (Orgs.). A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.</p> <p>CROCHIK, José Leon. Educação após Auschwitz de T.W. Adorno. Educação e Sociedade, no.42, agosto, 1992, p.342-351.</p> <p>DAYRELL, Juarez. Família, escola e juventude: olhares cruzados Brasil-Portugal. Belo Horizonte: UFMG, 2012.</p> <p>DANDURAND P. & OLIVIER E. Os Paradigmas perdidos: ensaio sobre a sociologia da educação e seu objeto in Teoria & Educação No. 3 Porto Alegre .</p> <p>PAIXÃO, Lea Pinheiro & ZAGO, Nadir (Orgs.). Sociologia da Educação: pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p>				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Produção do Trabalho Científico – PTCC	(X) OBRIGATÓRIA	CARGA H.	CRÉDITOS
		() OPTATIVA	30 horas	2
		() ELETIVA		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		30 horas
		PRÁTICA		
		LABORATÓRIO		
		ESTÁGIO		
		TOTAL		30 horas
7) PRÉ-REQUISITO: Não		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Promover o espaço de diálogo, trocas de experiências e experimentações entre orientador e orientando de monografia, mediar estratégias de compreensão sobre a importância dos instrumentos teóricos e metodológicos utilizados pela Geografia para o desenvolvimento das atividades de pesquisa científica.				
10) EMENTA: Introdução à problemática da pesquisa geográfica. O método científico. Etapas da pesquisa geográfica. Os tipos de pesquisa. Seleção e formulação do problema. Unidade da pesquisa geográfica. Coleta de dados. Crítica e processamento de dados. A análise e a interpretação dos dados. Relatório da pesquisa. Ciência, valor social e ética na pesquisa geográfica. Elaboração de projeto de monografia. Questões sobre o plágio.				
11) BIBLIOGRAFIA Básica: FEYERABEND, Paul. Contra o método. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989. LEFEBVRE, Henri. Lógica formal / lógica dialética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983. SPOSITO, Eliseu S. Geografia e Filosofia. São Paulo: UNESP, 2004. Complementar: BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. CARLOS, Ana Fani A. (org.). Novos caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 1999, p. 111-142. POPPER, Karl. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1975. SANTOS, Milton. Espaço & método. São Paulo: Nobel, 1985. SOUZA SANTOS, B. Um discurso sobre as ciências. 10ª ed. Porto: Afrontamento, 1993.				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Fundamentos da Pedologia para a Geografia	(X) OBRIGATÓRIA	CARGA H.	CRÉDITOS
		()	60 horas	4
		()		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANTAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		60 horas
		PRÁTICA		30 horas
		TOTAL		90 horas
7) PRÉ-REQUISITO: Fundamentos de Geomorfologia para a Geografia		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Entender a gênese e a evolução dos solos inserindo-os num contexto de interrelação com outras áreas do conhecimento como geologia, geomorfologia, climatologia, etc; identificar e caracterizar as principais classes de solo no campo e avaliar suas características morfológicas, químicas e mineralógicas; efetuar análises físicas de rotina; conhecer a distribuição geográfica dessas categorias no Brasil, relacionando aptidão/exploração; compreender como se estabelecem os principais quadros de degradação e conhecer as técnicas de conservação do solo; oferecer subsídios ao planejamento ambiental.				
10) EMENTA: Compreensão dos principais fatores e processos de formação dos solos. Análise dos constituintes, morfologia e elementos de classificação do solo. Relação entre as classes de solo e sua distribuição geográfica. Manejo e conservação do solo. Trabalho de campo curricular.				
11) BIBLIOGRAFIA				
<p>Básica:</p> <p>BRADY, N. C. Natureza e propriedade dos solos. 7. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1989, 878 p.</p> <p>GUERRA, A. J. T. O início do processo erosivo. In: GUERRA, A. G. T.; BOTELHO, R. G. M. (Org.). Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 17-55. 1999.</p> <p>LEPESCH, I. F. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 178 p.</p> <p>Complementar:</p> <p>EMBRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos - Sexta Aproximação. Brasília: EMBRAPA e Centro Nacional de Pesquisa de Solos. 1999. 412 p.</p> <p>MONIZ, A. C. Elementos de pedologia. São Paulo: Polígono, 1960. 459 p.</p> <p>OLIVEIRA, J. B.; JACOMINE, P. K. T.; CAMARGO, M. N. Classes gerais de solos do Brasil: guia auxiliar para seu reconhecimento. 2. ed. Jaboticabal: FUNEP. 1992. 201 p.</p> <p>PALMIERI, F.; LARACH, J. O. Pedologia e geomorfologia. In: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Org.). Geomorfologia e meio ambiente. Bertrand Brasil, p. 59-122. 1996.</p> <p>PRADO, H. Solos do Brasil: gênese, morfologia, classificação, levantamento, manejo agrícola e geotécnico. 3. ed. Piracicaba, 2003. 275 p.</p>				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS EXATAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Estatística Básica	(X) OBRIGATÓRIA	CARGA H.	CRÉDITOS
		() OPTATIVA	60 horas	4
		() ELETIVA		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		60 horas
		PRÁTICA		
		TOTAL		60 horas
7) PRÉ-REQUISITO: Não		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Desenvolver as noções básicas de Estatística para que o futuro profissional seja capaz de resolver grande parte das análises quantitativas e qualitativas aplicadas na educação e interpretar corretamente a informação estatística contida na mídia em geral. Discutir as formas que a estatística pode ser aplicada aos diversos campos do conhecimento, para que seus conceitos sejam efetivamente construídos.				
10) EMENTA: A Estatística na sociedade atual (aspectos históricos, população e amostra – necessidade da amostragem, uso em várias áreas e auxílio na tomada de decisões). Conceitos fundamentais de Estatística. Distribuição de frequência. Tabelas e gráficos. Medidas de posição. Medidas de dispersão. Relação entre variáveis. Correlação e regressão. Índices de avaliação. Elaboração de trabalhos que utilizem os conceitos dados em uma abordagem adequada à Educação Básica.				
11) BIBLIOGRAFIA:				
<p>Básica:</p> <p>MOORE, D. S. A Estatística Básica e sua prática. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p> <p>BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>MORETTIN, L. G. Estatística Básica: probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.</p> <p>Complementar:</p> <p>NAVIDI, W. Probabilidade e Estatística para Ciências Exatas. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012.</p> <p>BARBETTA, P. A. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. 7 ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2010.</p> <p>DOWNING, D.; CLARK, J. Estatística Aplicada. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>PINHEIRO, J. I. D. et al. Estatística Básica: A Arte de Trabalhar com Dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>ROGERSON, P. A. Métodos estatísticos para a geografia: um guia para o estudante. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p>				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Geografia Urbana	(X) OBRIGATÓRIA	CARGA H.	CRÉDITOS
		() OPTATIVA	60 horas	4
		() ELETIVA		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		60 horas
		PRÁTICA		30 horas
		TOTAL		90 horas
7) PRÉ-REQUISITO: Não		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Auxiliar na compreensão do processo de formação do espaço urbano, origem das cidades e transformações espaciais atuais, interpretando o papel dos diferentes agentes na produção do espaço urbano. Analisar as redes e os espaços de relações que se configuram a partir das cidades, bem como os processos de constituição das metrópoles. Fornecer conhecimentos básicos de planejamento urbano.				
10) EMENTA: A cidade numa perspectiva histórica. Produção do espaço urbano: agentes, escalas e processos espaciais. Rede urbana: historiografia e tendências atuais. Metropolização e Metrópole. Planejamento Urbano.				
11) BIBLIOGRAFIA				
<p>Básica:</p> <p>CARLOS, Ana Fani Alessandri. Espaço-tempo na metrópole. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>LEFEBVRE, Henri. A Revolução Urbana. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.</p> <p>ROLNIK, Raquel. O que é a cidade? São Paulo: Brasiliense, 1995.</p> <p>Complementar:</p> <p>CASTELLS, M. A Questão Urbana. São Paulo: Paz e Terra, 1983.</p> <p>CORRÊA, Roberto Lobato (org). Estudos sobre a rede urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.</p> <p>JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.</p> <p>LEFEBVRE, H. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001.</p> <p>SOUZA, Marcelo L. de. Mudar a cidade: introdução crítica ao planejamento e à gestão do urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.</p>				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Geografia Agrária	(X) OBRIGATÓRIA	CARGA H.	CRÉDITOS
		() OPTATIVA	60 horas	4
		() ELETIVA		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		60 horas
		PRÁTICA		30 horas
		TOTAL		90 horas
7) PRÉ-REQUISITO: Não		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Refletir sobre as formas de relacionamento do homem com a natureza, possibilitando a compreensão dos processos sócio-espaciais agrários, com destaque para as transformações em curso no mundo contemporâneo e na realidade brasileira. Pensar a relação indissociável campo-cidade. Analisar criticamente a reforma agrária no Brasil. Entender a produção de alimentos e a fome no Brasil e no mundo.				
10) EMENTA: Agricultura e relação homem-natureza ao longo da história: a formação do campesinato no Brasil. A questão agrária e o capitalismo. Produção do espaço agrário brasileiro e a realidade atual: agricultura campesina e agronegócio. Relação campo-cidade. Reforma Agrária no Brasil. A fome e a produção mundial de alimentos. Agroecologia e Geografia.				
11) BIBLIOGRAFIA				
<p>Básica:</p> <p>ANDRADE, Manuel Correia de. Agricultura e capitalismo. São Paulo: Editora e Livraria Ciência Humana, 1979.</p> <p>CARVALHO, Horácio Martins. O campesinato no século XXI: possibilidades e condicionantes do desenvolvimento do campesinato no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>CASTRO, Josué de. Geografia da fome. 12ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.</p> <p>Complementar:</p> <p>FERNANDES, Bernardo Mançano (org.). Campesinato e agronegócio na América Latina: a questão agrária atual. São Paulo: Expressão Popular, 2008.</p> <p>MAZOYER, Marcel.; ROUDART, Laurence. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Editora Unesp, Brasília, DF, NEAD, 2010.</p> <p>MEDEIROS, L. S. & LEITE, S. A formação dos assentamentos rurais no Brasil: processos sociais e políticas públicas. Porto Alegre/Rio de Janeiro: Ed. da Universidade/UFRGS/CPDA/UFRRJ, 1999.</p> <p>MEDEIROS, Leonilde S. Reforma Agrária no Brasil: história e atualidade da luta pela terra. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2003.</p> <p>PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.</p>				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Fundamentos de Climatologia para a Geografia	(X) OBRIGATÓRIA	CARGA H.	CRÉDITOS
		()	60 horas	4
		()		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		60 horas
		PRÁTICA		30 horas
		TOTAL		90 horas
7) PRÉ-REQUISITO: Não		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Fornecer conhecimentos teóricos e práticos acerca dos diversos temas da climatologia, capacitando os alunos para a realização de levantamentos, processamentos e interpretações de dados climatológicos.				
10) EMENTA: Tempo e Clima. Fatores e Elementos do Clima. Objeto e método. Repercussões geográficas da forma e movimentos do planeta Terra. Aquecimento diferencial da superfície da terra e o efeito sobre os parâmetros atmosféricos. Composição vertical da atmosfera. Circulação geral da atmosfera. Massas de ar e mecanismos de desenvolvimento frontal. Mudanças climáticas. Classificações climáticas. As ações antrópicas e o clima.				
11) BIBLIOGRAFIA Básica: AYOADE, J. D. Introdução à Climatologia para os Trópicos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 332p. MENDONÇA, F. & DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. VAREJÃO-SILVA, M. A. Meteorologia e Climatologia. Brasília: MA-INMET, 2001. Complementar: CONTI, J. B. Clima e Meio Ambiente. São Paulo, Atual Editora: 1998. FORSDYKE, A.G. Previsão do tempo e clima. São Paulo, Melhoramentos, 1975. GEIGER, R. Manual de microclimatologia. O clima da camada de ar junto ao solo. 4a. ed. Lisboa: Fundação Golbekian. 1961. PEREIRA, A. R.; ANGELOCCI, L. R.; SENTELHAS, P. C. Agrometeorologia: fundamentos e aplicações práticas. Guaíba: Agropecuária, 2002. VIANELLO, Rubens Leite. Meteorologia Básica e Aplicações. Viçosa: UFV, 2000. 449p.				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Biogeografia	(X) OBRIGATÓRIA	CARGA H.	CRÉDITOS
		() OPTATIVA	60 horas	4
		() ELETIVA		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		60 horas
		PRÁTICA		30 horas
		TOTAL		90 horas
7) PRÉ-REQUISITO: Não		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: A importância dos estudos ambientais e da dinâmica ecossistêmica na atualidade para a compreensão da distribuição da vida na Terra, e o histórico do movimento ambientalista, com ênfase no modelo de Unidades de Conservação e suas adaptações para o território brasileiro, além da observação dos grandes sistemas vegetais do planeta e dos Domínios Morfoclimáticos no Brasil e áreas protegidas tanto rurais quanto urbanas.				
10) EMENTA: Possibilitar uma compreensão da distribuição dos seres vivos notempoe no espaço. Discutir o caráter interdisciplinar da Biogeografia e das áreas do saber que discutem as questões ambientais, promovendo um encontro entre as abordagens Geográficas e Ecológicas, refletir sobre as principais teorias e conceitos ecológicos e biogeográficos, descrever os aspectos fundamentais (paleoclima e tectônica de placas, principalmente) para a formação dos domínios fitogeográficos. Observar a distribuição dos grandes domínios vegetacionais e sua importância estratégica no mundo atual				
11) BIBLIOGRAFIA				
Básica:				
AB'SABER, A. N. Os Domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 159p.				
DIEGUES, Antonio Carlos S. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo: HUCITEC, 1994.				
MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. Geossistemas: a história de uma procura. São Paulo: Contexto, 2000				
Complementar:				
MARTINS, C., Biogeografia e Ecologia, Liv. Nobel, 1973				
ODUM, E., Ecologia São Paulo, Bibl. Pioneira de Biologia Moderna, 1969.				
TROPPIAIR, Helmut. Geossistemas e geossistemas paulistas. Rio Claro: O Autor,2000.				
VITTE, Antonio C. & GUERRA, Antonio José T. (org). Reflexões sobre a Geografia Física n o Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.				
WALTER, Heinrich. Vegetação e zonas climáticas: tratado de Ecologia Global. São Paulo: EPU, 1986.				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Teoria e Método em Geografia	(X) OBRIGATÓRIA	CARGA H.	CRÉDITOS
		() OPTATIVA	60 horas	4
		() ELETIVA		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		60 horas
		PRÁTICA		
		TOTAL		60 horas
7) PRÉ-REQUISITO:		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Proporcionar aos alunos as bases epistemológicas para a reflexão crítica sobre o saber científico geográfico e a compreensão acerca da discussão filosófica dos métodos. Aprofundar o conhecimento sobre os conceitos geográficos básicos.				
10) EMENTA: A ciência e o pensamento moderno. A Geografia no âmbito das Ciências. Os paradigmas filosóficos e metodológicos históricos da Geografia. A questão do conhecimento geográfico. O método nas ciências humanas. Geografia e Método. Conceitos e categorias teórico-metodológicas básicas e suas diferentes formulações.				
11) BIBLIOGRAFIA				
Básica:				
GOMES, Paulo César da Costa. Geografia e Modernidade. 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.				
MASSEY, Doreen. Pelo Espaço: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.				
SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço. São Paulo: Edusp, 2002.				
Complementar:				
LA BLACHE, Vidal. Os gêneros de vida na geografia humana. GEOgraphia. Niterói: PPGeo-UFF, n. 13, ano VII, 2005.				
HAESBAERT, Rogério; PEREIRA, Sérgio Nunes; RIBEIRO, Guilherme (orgs.). Vidal, Vidais: textos de Geografia Humana, Regional e Política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.				
SANTOS, Boaventura de Souza. Um Discurso Sobre as Ciências. 12ªed. Porto: Edições Afrontamento, 2001.				
SANTOS, Milton. Espaço & Método. São Paulo: Editora Nobel, 1985.				
SOUZA, Marcelo Lopes de. Os conceitos fundamentais da Pesquisa Sócio-espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Didática	(X) OBRIGATÓRIA	CARGA H.	CRÉDITOS
		() OPTATIVA	60 horas	4
		() ELETIVA		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANTAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		60 horas
		PRÁTICA		
		TOTAL		60 horas
7) PRÉ-REQUISITO: Não		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Discutir os pressupostos filosóficos, históricos, sociais e políticos que fundamentam a ação docente nas diferentes abordagens do processo de ensino-aprendizagem, considerando as concepções de sociedade, homem, educação, ensino-aprendizagem, metodologia, avaliação e a relação professor-aluno que entremeiam esse processo. Compreender a unidade entre objetivos-conteúdos-métodos como eixo central das tarefas docentes de planejamento, direção do processo de ensino-aprendizagem e avaliação. Perceber reflexiva e criticamente as situações didáticas no seu contexto histórico e social.				
10) EMENTA: Educação escolar, Pedagogia e didática. Pressupostos teóricos, históricos, sociais e políticos da didática e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. Planejamento e avaliação educacional. A relação professor-aluno.				
11) BIBLIOGRAFIA:				
<p>Básica:</p> <p>CANDAU, Vera Maria Ferrão. Didática Crítica Intercultural: aproximações. 1.ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 251p.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013. 288p.</p> <p>GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia histórico-crítica. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2009. 209p.</p> <p>Complementar:</p> <p>CASTORIADIS, Cornelius. A criação histórica – o projeto da autonomia. Porto Alegre, Palmarinca, 1991.</p> <p>GANDIN, D. Planejamento como prática educativa. 16. ed. São Paulo: Loyola, 2007. 111p.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. ALVES, Nilda. (Org.). Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 551p.</p> <p>SEVERINO, A.J. Educação Ideologia e Contra Ideologia. São Paulo: E.P.U., 1986</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Projeto político - pedagógico da escola: uma construção possível. 23ed. Campinas - SP: Papyrus, 2007. 192p.</p>				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Movimentos Sócio espaciais	(X) OBRIGATÓRIA	CARGA H. 60 horas	CRÉDITOS 4
		() OPTATIVA		
		() ELETIVA		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANTAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		60 horas
		PRÁTICA		30 horas
		TOTAL		90 horas
7) PRÉ-REQUISITO: Não		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Compreender os fatores que colaboram para a organização e efetivação das lutas sociais e suas especializações. Edificar bases teóricas e conceituais geográficas para o estudo dos movimentos sociais. Refletir sobre a natureza espacial e as dimensões geográficas das ações e das relações construídas pelos movimentos sociais.				
10) EMENTA: Movimentos sociais e Geografia. Territorialidade e espacialidade dos movimentos sociais. A dinâmica dos movimentos sociais na atualidade. As organizações não governamentais. O espaço brasileiro e as questões sociais. Territorialidades étnicas. Movimentos socioespaciais urbanos e movimentos socioespaciais rurais.				
11) BIBLIOGRAFIA				
<p>Básica:</p> <p>CIDADES: Ativismos sociais e espaço urbano. Revista científica/Grupo de Estudos Urbanos. Presidente Prudente: Vol. 6, n.9, 2004.</p> <p>FERNANDES, Bernardo Mançano (org.). Camponato e agronegócio na América Latina: a questão agrária atual. São Paulo: Expressão Popular, 2008.</p> <p>SANTOS, Renato Emerson Nascimento dos. Movimentos sociais e Geografia: sobre a(s) espacialidade (s) da ação social. Rio de Janeiro: Consequência, 2011.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>MARICATO, Ermínia (et al.). Cidades rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo: Boitempo, Carta Maior, 2013.</p> <p>MEDEIROS, Leonilde S. Movimentos sociais, disputas políticas e reforma agrária de mercado no Brasil. Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ e UNSRID, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino; MARQUES, Marta Inez Medeiros. (orgs.). O campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social. São Paulo: Editora Casa Amarela e Paz e Terra, 2004.</p> <p>PEDON, Nelson Rodrigo. Geografia e movimentos sociais: dos primeiros estudos à abordagem socioterritorial. São Paulo: Editora Unesp, 2013.</p> <p>PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A geograficidade do social: uma contribuição para o debate metodológico sobre estudos de conflito e movimentos sociais na América Latina. Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2003.</p>				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Formação Territorial do Brasil	(X) OBRIGATÓRIA	CARGA H.	CRÉDITOS
		() OPTATIVA	60 horas	4
		() ELETIVA		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		60 horas
		PRÁTICA		
		TOTAL		60 horas
7) PRÉ-REQUISITO: Não		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Analisar o processo de organização do espaço brasileiro, como produto histórico e social, que resultou na configuração territorial atual do Brasil.				
10) EMENTA: A formação territorial brasileira desde o período colonial até o período contemporâneo. Os sucessivos períodos e as formas diferenciadas de organização e uso do território brasileiro. A formação sócio-espacial brasileira.				
11) BIBLIOGRAFIA				
<p>Básica:</p> <p>LIMONAD, E.; HAESBART, R.; MOREIRA, R. (Org.) Brasil, Século XXI: porumanovaregionalização: Agentes, processos e escalas. São Paulo: Max Limonad, 2004.</p> <p>MORAES, A. C. R. Território e história no Brasil. 2ª ed., São Paulo: Annablume, 2005.</p> <p>MOREIRA, R. Formação espacial brasileira. Uma contribuição crítica à geografia do Brasil. Rio de Janeiro: Consequência, 2012.</p> <p>Complementar:</p> <p>PRADO JÚNIOR, C. A Formação do Brasil Contemporâneo. Colonia. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1970.</p> <p>MOREIRA, R. Modelo Industrial e Meio-Ambiente no Espaço Brasileiro. GEOgraphia (UFF), Niterói, v. V, p. 17-28, 2003.</p> <p>ANDRADE, M. C.; ANDRADE, S. M. C. A federação brasileira: uma análise geopolítica e geo-espacial. São Paulo: Contexto, 2003</p> <p>OLIVEIRA, F. de. Crítica à razão dualista o ornitorrinco. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, F. de. Expansão capitalista no Brasil e desenvolvimento regional desigual. In: OLIVEIRA, F. de. Elegia para uma Re(li)gião: Sudene, Nordeste. Planejamento e conflitos de classes. 2. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.</p>				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Cartografias Sociais e Território	(X) OBRIGATÓRIA	CARGA H.	CRÉDITOS
		() OPTATIVA	60 horas	4
		() ELETIVA		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		60 horas
		PRÁTICA		30 horas
		TOTAL		90 horas
7) PRÉ-REQUISITO: Cartografia Temática		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Compreender o mapa como discurso político. Considerar a importância da valorização do conhecimento tradicional espacial no Brasil e suas possibilidades para a formulação de novos instrumentos de políticas públicas de ordenamento territorial, regularização fundiária e acesso à terra. Entender os processos de luta pelo território através da produção de mapas.				
10) EMENTA: A questão da representação espacial. Cartografia formal e o nascimento da Cartografia Social. O mapa como instrumento político. A produção de mapas como estratégia de luta pelo território.				
11) BIBLIOGRAFIA				
<p>Básica:</p> <p>ACSELRAD, Henri. Cartografia social, terra e território. 1. ed. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, Coleção Território, Ambiente e Conflitos Sociais. n.3, 2013.</p> <p>_____. Cartografia Social e Território. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2008.</p> <p>RIBEIRO, Ana Clara Torres; CAMPOS, Andreilino de Oliveira; SILVA, Catia Antonia da. Cartografia da ação social e movimentos da sociedade: desafios das experiências urbanas. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.</p> <p>Complementar:</p> <p>ACSELRAD, Henri. Mapeamentos e tramas territoriais. In: Alfredo Wagner Berno de Almeida. (Org.). Povos e comunidades tradicionais: nova cartografia social. 1ed. Manaus: Ed. UEA, 2013, v. 1, p. 109-113.</p> <p>BLACK, Jeremy. Mapas e História: construindo imagens do passado. Bauru: Edusc, 2005.</p> <p>FREIRE, Nelson Cabral Ferreira; FERNANDES, Ana Cristina de Almeida. Mapas como expressão de poder e legitimação sobre o território: uma breve evolução histórica da cartografia como objeto de interesse de distintos grupos sociais. III Simpósio Brasileiro de Ciências Geodésicas e Tecnologias da Geoinformação Recife - PE, 27-30 de Julho de 2010 p. 001 – 009.</p> <p>INÁCIO, Thaís; ALBERNAZ, Francine. Todo mapa tem um discurso. Rede Jovem, 2013.</p> <p>ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. (Orgs) [et al]. Cadernos de debates Nova Cartografia Social: conhecimentos tradicionais na Pan-Amazônia. Manaus: Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia / UEA Edições, 2010.</p>				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Teoria Regional e Regionalização	(X) OBRIGATÓRIA	CARGA H.	CRÉDITOS
		() OPTATIVA	60 horas	4
		() ELETIVA		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		60 horas
		PRÁTICA		
		TOTAL		60 horas
7) PRÉ-REQUISITO: Não		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Compreender e operacionalizar o conceito de região, bem como buscar refletir também os processos de regionalização espacial ao longo do tempo. Entender a interação espacial, formulações e aplicações. Analisar os modelos de difusão espacial, formulações e aplicações. Analisar os modelos de análise locacional: Weber, Von Thunen, Christaller.				
10) EMENTA: A região como categoria de análise da Geografia. Gênese e evolução da questão locacional e regional. Modelos de difusão espacial e de análise locacional. A problemática regional e o processo de regionalização. Região e globalização.				
11) BIBLIOGRAFIA				
<p>Básica:</p> <p>ANDRADE, Manuel Correia de. Espaço, polarização e desenvolvimento: a Teoria dos Polos de Desenvolvimento e a Realidade Nordestina. Recife: Centro Regional de Administração Municipal, 1967.</p> <p>CORREA, R. L. Região e Organização Espacial. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>LENCIONI, S. Região e Geografia. São Paulo: EDUSP, 1999.</p> <p>Complementar:</p> <p>COSTA, W. M. O Estado e as Políticas Territoriais no Brasil. São Paulo: Contexto, 1998.</p> <p>HAESBAERT, Rogério. Dilemas da Região e da Regionalização na Geografia Contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.</p> <p>HAESBAERT, R. (org). Globalização e fragmentação. Niterói, EdUFF, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, Francisco de. Noiva da Revolução, Elegia para uma re(li)gião: Sudene, Nordeste. Planejamento e conflito de classes. São Paulo: Boitempo, 2008.</p> <p>SCHWARTZMAN, Jacques(org.) Economiaregional: textos escolhidos. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR/ MINTER, 1977.</p>				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Hidrogeografia	(X) OBRIGATÓRIA	CARGA H.	CRÉDITOS
		() OPTATIVA	60 horas	4
		() ELETIVA		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANTAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		60 horas
		PRÁTICA		30 horas
		TOTAL		90 horas
7) PRÉ-REQUISITO: Não		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Passar aos alunos os conteúdos introdutórios de hidrologia e Gestão de Recursos Hídricos com vistas a sua utilização no planejamento e manejo do recurso natural água. Discutir sobre as atuais situações referente aos recursos hídricos em todo Brasil em especial na Zona da Mata Mineira. Apresentar as principais legislações acerca do uso da água e sua relação com os planejamentos das cidades.				
10) EMENTA: Caracterização e distribuição dos recursos hídricos no mundo e no Brasil. Estudo das relações existentes entre população, ocupação do espaço e impactos ambientais e uso dos recursos hídricos no Brasil. Gestão de Recursos Hídricos: conceitos, marco referencial e desenvolvimento sustentável. Gerenciamento de Recursos Hídricos no Brasil: fundamentos e objetivos. O ciclo hidrológico e o balanço hídrico. Bacias hidrográficas: componentes, processos e formas.				
11) BIBLIOGRAFIA Básica: MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE. Avaliação Ambiental Integrada de Bacia Hidrográfica. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/sqa_pnla/_arquivos/sqa_3.pdf POLETO, C. Bacias Hidrográficas e Recursos Hídricos. Rio de Janeiro, RJ. Interciência, 2014. 249p. AGENCIA NACIONAL DE AGUAS. Introdução ao Gerenciamento dos Recursos Hídricos. Disponível em: http://www.aneel.gov.br/biblioteca/downloads/livros/introducao_gerenciamento.pdf Complementar: BRANCO, S. M. Água: origem, uso e preservação. São Paulo, SP: Moderna, 1993. 71p MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE. Plano Nacional de Recursos Hídricos: Prioridades 2012-2015. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/161/_publicacao/161_publicacao16032012065259.pdf AGENCIA NACIONAL DE AGUAS. Legislação Básica. Brasília, DF. 2 ed. 330p. 2007. RIGHETTO, A. M., (1998), Hidrologia e Recursos Hídricos, São Paulo: Ed. EESC-USP, 264 p. GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da (Org.). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 460 p. 1995.				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Educação Escolar: políticas, estrutura e organização	(X) OBRIGATORIA	CARGA H.	CRÉDITOS
		() OPTATIVA	30 horas	2
		() ELETIVA		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		30 horas
		PRÁTICA		
		TOTAL		30 horas
7) PRÉ-REQUISITO: Não		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Compreender as políticas educacionais no quadro mais amplo das transformações econômicas, políticas e culturais que caracterizam o mundo contemporâneo, bem como suas implicações no sistema educacional e no contexto escolar. Analisar as relações existentes entre educação, estado e sociedade. Caracterizar o contexto social, econômico, histórico e político que orienta as Reformas educacionais no Brasil. Discutir a organização, a gestão e o financiamento da educação brasileira. Analisar a legislação, os planos e diretrizes organizativas e curriculares para o sistema escolar em suas dimensões histórica, política e econômica.				
10) EMENTA: A educação no contexto das transformações da sociedade. Perspectivas contemporâneas em torno das relações entre Estado, Educação e Sociedade. Políticas educacionais no Brasil e seus condicionantes políticos, econômicos, sociais e culturais. Estrutura e funcionamento da Educação Básica.				
11) BIBLIOGRAFIA				
Básica:				
DOURADO, Luiz Fernandes (Org.); Vitor Henrique Paro (Org.). Políticas públicas e educação básica. 1. ed. São Paulo: Editora Xamã, 2001. 158p.				
LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 541p.				
OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.); DUARTE, Adriana Maria Cancellata (Org.). Políticas públicas e Educação: regulação e conhecimento. 1. ed. Belo Horizonte: Fino traço Editora, 2011. 288p.				
Complementar:				
BRZESZINSKI, I. (Org.). LDB Dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2008.				
BRZESZINSKI, Í. LDB/1996 Contemporânea: contradições, tensões, compromissos – São Paulo: Cortez, 2014.				
CURY, Carlos Roberto Jamil. Educação e direito à educação no Brasil: um histórico pelas Constituições. 1ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014.				
SAVIANI, D. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: significado, controvérsias e perspectivas. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2014.				
SAVIANI, D. Educação Brasileira: estrutura e sistema. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Geografia da Zona da Mata de Minas Gerais	(X) OBRIGATÓRIA	CARGA H.	CRÉDITOS
		() OPTATIVA	30 horas	2
		() ELETIVA		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANTAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		30 horas
		PRÁTICA		30 horas
		TOTAL		60 horas
7) PRÉ-REQUISITO: Não		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Auxiliar no processo de compreensão da formação espacial da Zona da Mata Mineira enquanto região diferenciada segundo fatores naturais e socioeconômicos; Contextualizar o município de Carangola e vizinhos de acordo com indicadores disponibilizados por instituições públicas e privadas a fim de se estabelecer cenários quanto ao desenvolvimento econômico e políticas públicas.				
10) EMENTA: Dinâmicas socioeconômicas e o processo de formação do espaço da zona da Mata mineira, enquanto diferenciação regional. As inter-relações entre os elementos naturais que compõem a paisagem natural da Zona da Mata, tais como: estrutura geológica, relevo, solo, clima e vegetação. Cartografia da Zona da Mata: os mapas temáticos. Integração entre as dinâmicas socioeconômicas e ambientais. Impactos ambientais. Cultura local.				
11) BIBLIOGRAFIA				
Básica:				
AB'SABER, A. N. Os Domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.				
MERCADANTE, Paulo. Os Sertões do Leste: estudo de uma região, a mata mineira. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1973.				
ROSS, J. I. S. (org.). Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 2003.				
Complementar:				
CORRÊA, G. K. Energia e Fome. 1ª. Ed. São Paulo: Ática, 1987.				
GOMES, H. G. A Produção do Espaço Geográfico no Capitalismo. São Paulo: Contexto, 1991.				
MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Proposta curricular para o Ensino de Geografia. Disponível em: http://www.educacao.mg.gov.br . Acesso em janeiro de 2012.				
PONTES, S. P. Nomes Indígenas na Geografia de Minas Gerais. 1ª Ed. Belo Horizonte: IOMG, 1970.				
SANTOS, M. Pensando o Espaço do Homem. São Paulo: EdUSP, 2004.				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Concepção e Elaboração de Material Didático em Geografia	(X) OBRIGATÓRIA	CARGA H. 30 horas	CRÉDITOS 2
		() OPTATIVA		
		() ELETIVA		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANTAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		30 horas
		PRÁTICA		
		LABORATÓRIO		
		ESTÁGIO		
		TOTAL		30 horas
7) PRÉ-REQUISITO: NÃO		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Desenvolver o entendimento da relação entre teoria e prática através das diversas representações espaciais possibilitadas pela construção de diferentes materiais didáticos com base em distintas realidades sociais. Promover a elaboração, criação e confecção de materiais didáticos voltados para o ensino de Geografia no ensino básico.				
10) EMENTA: As diferentes temáticas de representação socioespacial e suas variadas formas de aplicabilidade. A construção de materiais didáticos de Geografia segundo situações variadas e simuladas. Articulação teórico-metodológica dos materiais didático-pedagógicos (mapas, maquetes, Atlas escolar, gráficos, tabelas, painéis, transparências, jogos, textos, etc.) no ambiente escolar.				
11) BIBLIOGRAFIA				
<p>Básica:</p> <p>ANTUNES, A.; TRINDADE, M.L. e PAGANELLI, T. Estudos Sociais: teoria e prática. Rio de Janeiro, ACESS, 1993.</p> <p>OLIVEIRA, C.D.M. A “redação do contexto” no Ensino Fundamental de Geografia. IN: Boletim Paulista de Geografia. São Paulo: AGB, 70, p.23-34, 1991.</p> <p>RUA, J. et alli. Para Ensinar Geografia. Rio de Janeiro: ACESS, 1993.</p> <p>Complementar:</p> <p>CAVALCANTI, L.S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. 9. ed.Campinas: Papyrus, 2006</p> <p>CASTROGIOVANI, A C; CALLAI, H C; KAERCHER, N A. Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2008.</p> <p>SIMIELLI, M.E. et alli. Do Plano ao Tridimensional: a maquete como recurso didático. IN: Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, AGB, 70, 5-20, 1991.</p> <p>_____. Primeiros mapas: como entender e construir. São Paulo: Ática, 1993.</p> <p>VESENTINI, José Willian. Para uma geografia crítica na escola. São Paulo: Ática, 1992.</p>				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: LIBRAS	(X) OBRIGATÓRIA	CARGA H.	CRÉDITOS
		() OPTATIVA	60 horas	4
		() ELETIVA		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANTAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		60 horas
		PRÁTICA		
		TOTAL		60 horas
7) PRÉ-REQUISITO: Não		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Reconhecer a LIBRAS como forma de expressão da comunidade surda; identificar e emitir aspectos da estrutura gramatical da LIBRAS com o contexto na qual está inserida; discriminar e aplicar estratégias que possibilitem o bem estar do indivíduo surdo.				
10) EMENTA: Conceitos Básicos sobre surdez e o indivíduo surdo: identidade, cultura, educação e políticas públicas. Introdução às práticas de compreensão e produção em Libras através do uso de estruturas gramaticais e funções comunicativas elementares. Modos de recepção e expressão do surdo no cotidiano.				
11) BIBLIOGRAFIA Básica: CAPOVILLA, F. C. RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras). Volumes 1 e 2. 2. ed. Ver. e ampl. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: INEP: CNPq: Capes: Obeduc, 2012. FELIPE, Tânia. Libras em contexto: Curso Básico. Walprint gráfica e editora RJ, 2007. GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009. Complementar: FERNANDES, Eulália (org.) Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação 2005. GOLDFELD, M. A criança Surda. São Paulo: Pexes, 1997. PIMENTA, N. Números na língua de sinais brasileira (DVD). LSBVideo: Rio de Janeiro. 2009. QUADROS, Ronice, Muller; KARNOPP, Lodenir. Língua Brasileira de sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESVELI, Z. M. Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003.				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Espaço e Cultura	(X) OBRIGATÓRIA	CARGA H.	CRÉDITOS
		() OPTATIVA	60 horas	4 horas
		() ELETIVA		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		60 horas
		PRÁTICA		
		LABORATÓRIO		
		ESTÁGIO		
		TOTAL		60 horas
7) PRÉ-REQUISITO: NÃO		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Discutir o conceito de cultura e sua aplicação no âmbito da Ciência Geográfica; analisar o papel da Geografia Cultural no contexto das culturas tradicionais e emergentes no cenário atual; compreender as diferentes formas da manifestação da cultura no espaço e analisar os campos de conflito e uso do espaço entre diferentes práticas culturais: formas espaciais simbólicas, cultura identidade e território.				
10) EMENTA: Os conceitos e os debates sobre a natureza da cultura. Geografia e cultura. Gênese e dinâmica da Geografia Cultural: tradição da Geografia Cultural e sua renovação. Cultura e Espaço: as dimensões culturais do espaço; a paisagem geográfica. Cultura, Identidade e Território. Cultura e Lugar. Religião e espaço: contatos culturais, religião e território.				
11) BIBLIOGRAFIA: Básica: BERQUE, A. Paisagem marca, paisagem matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. In: CORRÊA R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.) Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. p.84-91. CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. Geografia Cultural: Um Século (1). EdUERJ. Rio de Janeiro, 2000. CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. Geografia Cultural: Um Século (2). EdUERJ. Rio de Janeiro, 2000. Complementar: BERGER, P. L., LUCKMANN, T. A construção social da realidade. Vozes: Petrópolis, 1988. CASTRO, I. E. et alli. Explorações Geográficas. Editora Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 1997. CLAVAL, Paul. A Geografia Cultural. Florianópolis: UFSC, 1999. _____. A contribuição francesa ao desenvolvimento da abordagem cultural na Geografia. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Orgs.). Introdução à Geografia Cultural. Rio de Janeiro: Bertrand, Brasil, 2003. p. 147-166. CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. Manifestações da Cultura no Espaço. EdUERJ. Rio de Janeiro, 1999				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Geografia Política	(X) OBRIGATÓRIA	CARGA H. 60 horas	CRÉDITOS 4
		() OPTATIVA		
		() ELETIVA		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANTAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		60 horas
		PRÁTICA		
		TOTAL		60 horas
7) PRÉ-REQUISITO: Não		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Discutir as relações entre espaço e poder; Analisar as relações entre os Estados Nacionais Moderno em diferentes contextos históricos; Discutir o papel dos atores na configuração de uma ordem entre os Estados Nacionais moderno; Conhecer a(s) teoria(s) do(s) Imperialismo(s).				
10) EMENTA: Espaço, poder e território. O paradigma realista, a Geografia política e a geopolítica clássica. Os novos parâmetros da geopolítica. O papel e a natureza do Estado territorial. O pacto federativo e os poderes locais. Nacionalismos e regionalismos no mundo contemporâneo. Velhos e novos significados para a guerra e para as fronteiras. Geopolítica global, resistências e a noção de império.				
11) BIBLIOGRAFIA				
<p>Básica:</p> <p>BECKER, Bertha K. A Geopolítica na virada do milênio: logística e desenvolvimento sustentável. In: BECKER, Bertha K.; MIRANDA, Mariana (Orgs.). A Geografia Política do Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.</p> <p>COSTA, Wanderley Messias da. Geografia Política e Geopolítica. São Paulo: EDUSP/HUCITEC 1992.</p> <p>GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Os (Des)Caminhos do meio Ambiente. 14 ed. São Paulo. Contexto, 2008.</p> <p>Complementar:</p> <p>ANDRADE, Manuel Correia de. Geopolítica do Brasil. São Paulo: Papirus, 2001.</p> <p>HARVEY, David. O Novo Imperialismo. São Paulo: Loyola, 2005.</p> <p>HUNTINGTON, Samuel P. O Choque de Civilizações e a Recomposição da Ordem Mundial. Rio de Janeiro: Bibliex, 1998.</p> <p>KISSINGER, Henry. A Diplomacia das Grandes Potências. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2001</p> <p>MIYAMOTO, Shiguenoli. Geopolítica e Poder no Brasil. Campinas, SP: Papirus, 1995.</p>				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Prática de Ensino em Geografia I	(X) OBRIGATÓRIA	CARGA H.	CRÉDITOS
		()	60 horas	4
		()		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANTAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		60 horas
		PRÁTICA		30 horas
		TOTAL		90 horas
7) PRÉ-REQUISITO: Didática		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: A disciplina tem como objetivo estabelecer relações pontuais entre os conteúdos teóricos, discutidos em sala de aula, e atividades práticas, com a finalidade de desenvolver competências para as práticas pedagógicas do Ensino Fundamental II.				
10) EMENTA: Estudo e discussão de temáticas que integrem os conhecimentos geográficos com as vivências do aluno. Viabilizar situações de estratégias pedagógicas para o ensino da Geografia na Educação Básica (Ensino Fundamental II). Elaborar e executar atividades práticas com as temáticas, entre elas: trabalho de campo, construção de recursos didáticos, elaboração de textos, vídeos, entre outros. Interagir com seu campo de atuação profissional.				
11) BIBLIOGRAFIA				
Básica:				
ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa. Iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001.				
CASTROGIOVANNI, A.C. et al. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção Porto Alegre, 1999.				
CASTROGIOVANNI, Antonio C.; CALLAI, Helena C.; KAERCHER, Nestor L. (Orgs.). Ensino e Geografia. Práticas e textualizando o cotidiano. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.				
Complementar:				
CARLOS, A. F. A. (org.) A Geografia Na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 1999.				
CORRÊA, Guilherme Carlos. Oficina: novos territórios em educação. In.: Pey, Maria Oly. Pedagogia Libertária: experiências hoje. São Paulo: Editora Imaginário, 2000.				
FREIRE, P. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1985.				
LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Disponível em: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE19/RBDE19_04_JORGE_LARROSA_BONDIA.pdf				
REVISTA GEOGRAFARES: 7º. Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia. Revista do Departamento de Geografia, Centro de Ciências Humanas e Naturais, UFES, Vitória, no. 4, 2003.				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Seminário de Pesquisa	(X) OBRIGATÓRIA	CARGA H. 30 horas	CRÉDITOS 2
		() OPTATIVA		
		() ELETIVA		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANTAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		30 horas
		PRÁTICA		
		TOTAL		30 horas
7) PRÉ-REQUISITO: Não		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Elaborar projetos que se enquadrem nas áreas de atuação da Licenciatura em Geografia; Desenvolver capacidade de leitura e síntese de texto técnico científico; Desenvolver escrita formal para elaboração de projetos, artigos e monografias; Praticar a apresentação em público.				
10) EMENTA: Elaboração de proposta de trabalho científico, envolvendo temas compreendidos pelo curso. Apresentação, análise e interpretação de dados sobre o projeto de pesquisa desenvolvido pelos alunos.				
11) BIBLIOGRAFIA				
<p>Básica:</p> <p>BOAVENTURA, E.M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>RAMIRES, J.C.L.; PESSÔA, V.L.S. (org.). Geografia e pesquisa qualitativa: nas trilhas da investigação. Uberlândia: Assis, 2009.</p> <p>SPOSITO, E.S. Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora Unesp, 2004.</p> <p>Complementar:</p> <p>KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>MAGALHÃES, Gildo. Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>SOJA, Edward. Geografias Pós-Modernas – A Reafirmação do Espaço na Teoria Social Crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.</p>				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Orientação de Estágio I	(X) OBRIGATÓRIA	CARGA H. 30 horas	CRÉDITOS 2
		() OPTATIVA		
		() ELETIVA		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANTAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		30 horas
		PRÁTICA		
		TOTAL		30 horas
7) PRÉ-REQUISITO: Não		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Possibilitar ao discente a realização prática de docência compartilhada no Ensino de Geografia na Educação Básica; problematizar o sistema escolar e o ensino tradicional da Geografia, discutindo as perspectivas de uma Geografia escolar crítica.				
10) EMENTA: Observação das atividades escolares: análise dos condicionantes históricos, culturais, sociais, políticos e econômicos. Observação das práticas docente do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental II. Participação da rotina das escolas e das aulas. Participação e em projetos pedagógicos de geografia e interdisciplinar				
11) BIBLIOGRAFIA				
<p>Básica:</p> <p>BARREIRO, I.M. de F, e GEBRAN, R. A. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. São Paulo: AVERCAMP, 2006.</p> <p>FREIRE, P.F. Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. In: FREIRE, P.F. Educação como Prática da Liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 1994.</p> <p>PASSINI, E.Y. Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>Complementar:</p> <p>BRANDÃO, C.R. A educação como cultura. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p> <p>FAVERO, Osmar. Cultura popular e Educação popular. São Paulo: Graal Editora, 2004</p> <p>_____. Uma pedagogia da educação popular. São Paulo: Autores Associados, 2006.</p> <p>GATTI, B.A. Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação. Campinas: Autores Associados, 1997. 119p.</p> <p>GARCIA, Regina, L, e VALLA, Victor. A fala dos excluídos. São Paulo: Papirus Editora, 1996.</p>				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Geoprocessamento	(X) OBRIGATÓRIA	CARGA H.	CRÉDITOS
		() OPTATIVA	60 horas	4
		() ELETIVA		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		60 horas
		PRÁTICA		
		TOTAL		60 horas
7) PRÉ-REQUISITO: Não		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Auxiliar na interpretação de informações obtidas por sensores remotos; Contribuir no processo de sistematização e organização dos dados obtidos e interpretados; Desenvolver habilidades para a confecção de mapas temáticos.				
10) EMENTA: Noções sobre teoria geral de sistemas. Conceitos e metodologia de dados espaciais e processamento de informações espaciais. Sistemas aplicativos e tratamento de dados e informações espaciais. Procedimentos básicos relacionados à confecção de mapas georreferenciados.				
11) BIBLIOGRAFIA				
<p>Básica:</p> <p>FITZ, P. R. Geoprocessamento sem Complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.</p> <p>FLORENZANO, Tereza Gallotti. Imagens de satélites para estudos ambientais. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.</p> <p>MOREIRA, M. A. 3 ed. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. Viçosa: Editora UFV, 2005.</p> <p>Complementar:</p> <p>CARVALHO, Adriano Andrei de. Fundamentação Teórica para Processamento Digital de Imagens. Departamento de Ciência da Computação - Universidade Federal de Lavras - Lavras - MG, 2003.</p> <p>SILVA, J. X.; ZAIDAN, R. T. Geoprocessamento e Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.</p> <p>ASSAD, E. D. & SANO, E. E. (1998). Sistema de Informações Geográficas – Aplicações na Agricultura. 2ª Edição. Brasília. EMBRAPA.</p> <p>CÂMARA, C, & DAVIS, C. (1996). Fundamentos de Geoprocessamento. Livro on-line: www.dpi.inpe.br</p> <p>CARVALHO, M. S.; PINA, M. F.; SANTOS, S. M. (2000). Conceitos Básicos de Sistemas de Informação Geográfica e Cartografia Aplicados à Saúde. Rede Interagencial de Informações para a Saúde. Brasília. Ministério da Saúde.</p>				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Conflitos territoriais e Relações Etnicorraciais	(X) OBRIGATÓRIA	CARGA H.	CRÉDITOS
		() OPTATIVA	60 horas	4
		() ELETIVA		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANTAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		60 horas
		PRÁTICA		30 horas
		LABORATÓRIO		
		ESTÁGIO		
		TOTAL		90 horas
7) PRÉ-REQUISITO: NÃO		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Adisciplina Conflitos Territoriaise Relações Étnico Raciaispropõem-seamudaropontode referência do aluno para pensar o “outro”, o diferente, percebendo a complexidade de outras formações culturais e territoriais entendendo outras práticas culturais dentro de uma lógica própria, partindo de seus próprios parâmetros, contribuindo desta forma, para a ampliação da percepção de que a nossa cultura é apenas uma das formas possíveis de perceber e interpretar o mundo e que todas as culturas são igualmente “relativas” – válidas- e fazem sentido para as diferentes formas de organizações socioespaciais.				
10) EMENTA: Tratar os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença e suas variadas formas de materialização no espaço. Compreender as territorialidades dos grupos étnicos “minoritários” e processos de colonização e pós-colonização. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação antirracista. Currículo e política curriculares. Etnia/Raça e a dissociabilidade de outras categorias da diferença. Cultura e hibridismo cultural.				
11) BIBLIOGRAFIA Básica: SANTOS, Renato Emerson dos. (org.) Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil. 2 ed. Belo Horizonte: Gutemberg, 2009. CARDOSO, Lourenço. Retrato do branco racista e anti-racista. Disponível em: http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/viewFile/1279/1055 , 2010. SOVIK, Liv. Aqui ninguém é branco: hegemonia branca no Brasil. In: WARE, Vron. Branquidade: identidade branca e multiculturalismo. Rio de Janeiro: Garamond, (org.) 2004. Complementar: BHABHA, Homi K. O local da cultura. Minas Gerais: Ed. da UFMG, 2001. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005 PIZA, Edith. Porta de vidro: entrada para branquitude. In: CARONE, Iray e BENTO, Maria Aparecida da Silva (org.). Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002. _____. Adolescência e racismo: uma breve reflexão. An. 1 Simp. Internacional do Adolescente May. 2005. SAID, Edward W. Cultura e imperialismo. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS EXATAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Novas Tecnologias da Informação e Comunicação	(X) OBRIGATÓRIA	CARGA H.	CRÉDITOS
		() OPTATIVA	30 horas	2
		() ELETIVA		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANTAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		30 horas
		PRÁTICA		
		TOTAL		30 horas
7) PRÉ-REQUISITO: Não		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Contribuir para o desenvolvimento de habilidades técnicas em informática a fim de serem aplicadas em atividades ligadas à prática docente, instrumentação de saberes e mediação de conhecimento na relação ensino-aprendizagem.				
10) EMENTA: Informática e a Sociedade do conhecimento, Teoria da aprendizagem para era digital, Aprendizagem colaborativa, Novas tecnologias da informação e comunicação aplicadas à Educação; Ambientes virtuais de aprendizagem (AVA); MOOC's; Designer Instrucional. O paradigma pedagógico da informática educativa. Informática como Ferramenta de Apoio à Aprendizagem; Softwares educacionais livres no ensino de geografia; Metodologias específicas para uso de recursos tecnológicos aplicados na Geografia.				
11) BIBLIOGRAFIA				
<p>Básica:</p> <p>BRITO, Glauca da Silva (Et al.) Educação e Novas Tecnologias. Curitiba: Editora Ibpx, 2008.</p> <p>MORAES, Ubirajara Carnevale. Tecnologia Educacional e Aprendizagem. São Paulo: Editora Queen Books, 2007.</p> <p>MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 7.. ed. São Paulo, SP.: Papyrus, 2003</p> <p>Complementar:</p> <p>BELLAN, Zezina. Andragogia em ação: como ensinar sem se tornar maçante. São Paulo: Z3, 2005.</p> <p>FILATRO, Andrea. Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia. São Paulo: SENAC, São Paulo, 2004.</p> <p>GARDNER, Howard. Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.</p> <p>MORAES R.C. Educação à distância e ensino superior: introdução didática a um tema polêmico. São Paulo: Editora Senac; 2010.</p> <p>TOFLER, Alvin. A terceira onda. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 1980.</p>				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Prática de Ensino em Geografia II	(X) OBRIGATÓRIA	CARGA H.	CRÉDITOS
		()	60 horas	4
		()		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		60 horas
		PRÁTICA		30 horas
		TOTAL		90 horas
7) PRÉ-REQUISITO: Didática		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: A disciplina tem como objetivo estabelecer relações pontuais entre os conteúdos teóricos, discutidos em sala de aula, e atividades práticas, com a finalidade de desenvolver competências para as práticas pedagógicas do Ensino Médio.				
10) EMENTA: Estudo e discussão de temáticas que integrem os conhecimentos geográficos com as vivências do aluno. Viabilizar situações de estratégias pedagógicas para o ensino da Geografia na Educação Básica (Ensino Médio). Elaborar e executar atividades práticas com as temáticas, entre elas: trabalho de campo, construção de recursos didáticos, elaboração de textos, vídeos, entre outros. Interagir com seu campo de atuação profissional.				
11) BIBLIOGRAFIA				
Básica:				
ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa. Iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001.				
CASTROGIOVANNI, A.C. et al. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção Porto Alegre, 1999.				
CASTROGIOVANNI, Antonio C.; CALLAI, Helena C.; KAERCHER, Nestor L. (Orgs.). Ensino e Geografia. Práticas e textualizando o cotidiano. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.				
Complementar:				
CARLOS, A. F. A. (org.) A Geografia Na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 1999.				
CORRÊA, Guilherme Carlos. Oficina: novos territórios em educação. In.: Pey, Maria Oly. Pedagogia Libertária: experiências hoje. São Paulo: Editora Imaginário, 2000.				
FREIRE, P. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1985.				
LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Disponível em: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE19/RBDE19_04_JORGE_LARROSA_BONDIA.pdf				
REVISTA GEOGRAFARES: 7º. Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia. Revista do Departamento de Geografia, Centro de Ciências Humanas e Naturais, UFES, Vitória, no. 4, 2003.				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Orientação de Estágio II	(X) OBRIGATÓRIA	CARGA H.	CRÉDITOS
		()	30 horas	2
		()		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		30 horas
		PRÁTICA		
		TOTAL		30 horas
7) PRÉ-REQUISITO: Não		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Possibilitar ao discente a realização prática de docência compartilhada no Ensino de Geografia na Educação Básica; problematizar o sistema escolar e o ensino tradicional da Geografia, discutindo as perspectivas de uma Geografia escolar crítica.				
10) EMENTA: Observação das atividades escolares: análise dos condicionantes históricos, culturais, sociais, políticos e econômicos. Observação das práticas docente do 8º e 9º ano do ensino fundamental II. Participação da rotina das escolas e das aulas. Participação e em projetos pedagógicos de geografia e interdisciplinar.				
11) BIBLIOGRAFIA				
<p>Básica:</p> <p>BARREIRO, I.M.F.; GEBRAN, R. A. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. São Paulo: AVERCAMP, 2006.</p> <p>LACOSTE, Y. A Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 19ª ed. Campinas: Papyrus, 2012.</p> <p>PASSINI, E.Y. Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>Complementar:</p> <p>ALVES, N.; BERINO, A.; SOARES, C. Como e até onde é possível pensar diferente? Revista Teias. v. 13. Nº. 27. jan./abr. 2012</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p> <p>FAVERO, Osmar. Uma pedagogia da educação popular. São Paulo: Autores Associados, 2006</p> <p>LIMA, Priscila Augusta. Educação Inclusiva e igualdade social. São Paulo: AVERCAMP, 2006.</p> <p>RIBEIRO, L.C.Q.; KAZTMAN, R. (orgs.). A cidade contra a escola?: segregação urbana e desigualdades educacionais em cidades da América Latina. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2008.</p>				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Ecologia política, Agroecologia e Produção do Espaço	(x) OBRIGATÓRIA	CARGA H. 60 horas	CRÉDITOS 4
		() OPTATIVA		
		() ELETIVA		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		60 horas
		PRÁTICA		30 horas
		TOTAL		90 horas
7) PRÉ-REQUISITO: Não		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Pensar a questão ambiental a partir da discussão sobre a noção de desenvolvimento, refletindo sobre a dimensão política do meio ambiente. Compreender a inserção da Geografia no debate da Ecologia Política.				
10) EMENTA: A noção de 'desenvolvimento'. Duas vertentes da crítica do conceito de desenvolvimento. A crítica da ecologia política nos anos 1980. A discussão sobre o 'desenvolvimento sustentável': a despolitização da questão ambiental. O ressurgimento da ecologia política e as suas repercussões na Geografia. Políticas ambientais globais e suas implicações socioambientais.				
11) BIBLIOGRAFIA Básica: ACSELRAD, H. (Org.) Conflitos ambientais no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004. LEFF, E. Saber ambiental, sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001. PORTO-GONÇALVES, C. W. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. Complementar: ACSELRAD, Henri; HERCULANO, Selene; PÁDUA, José Augusto (Orgs). Justiça ambiental e cidadania. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004. DUPUY, J. P. Introdução à crítica da ecologia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980. ESCOBAR, Arturo. La invención del Tercer Mundo: construcción y deconstrucción del desarrollo. Caracas: Edición Fundación Editorial el perro y la rana, 2007. SHIVA, Vandana. Monoculturas da mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia. São Paulo: Gaia, 2003 ZHOURI, A.; LASCHEFSKI, K.; PERREIRA, D. B. A insustentável leveza da política ambiental - Desenvolvimento e conflitos socioambientais. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: África e cultura afrobrasileira no Ensino de Geografia	(X) OBRIGATÓRIA	CARGA H.	CRÉDITOS
		() OPTATIVA	60 horas	4
		()		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		60 horas
		PRÁTICA		
		LABORATÓRIO		
		ESTÁGIO		
		TOTAL		60 horas
7) PRÉ-REQUISITO: NÃO		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Refletir sobre os conflitos territoriais, bem como trabalhar teoricamente a subalternização dos “negros da terra” na história do Brasil; problematizar “a invenção da África” enquanto continente negro, e o olhar eurocêntrico sobre os saberes produzidos acerca do continente africano; discutir a África no contexto da expansão mercantil com as implicações do escravismo colonial; aprofundar e sistematizar os impactos da política neocolonial sobre a partilha da África; discutir as diferentes formas de desterritorialização e reterritorialização da população negro-africana da diáspora no Brasil.				
10) EMENTA: Geografia do continente africano. Impérios e civilizações africanas. África no contexto da expansão mercantil (escravismo colonial). Neocolonialismo e a partilha da África. Pan-africanismo. Os dilemas contemporâneos do continente africano. A diáspora africana nas Américas (Brasil). Territorialidades da população afrodescendente. Nações indígenas o conflito pela terra.				
11) BIBLIOGRAFIA				
Básica:				
KI-ZERBO, Joseph. História Geral da África: metodologia e pré-História da África. vol. I. São Paulo: Ática; Paris: Unesco, 1982.				
LEITE, Fabio. Valores civilizatórios em sociedades negro africanas àfrica: Revista do Centro de estudos Africanos, USP, São Paulo, 18-19 (1): 103-118, 1995/1996.				
M'Bokolo, Elikia. África Negra: história e civilizações, Tomo I (até o século XVIII). São Paulo, Salvador: Casa das Áfricas, Edufba, 2009.				
Complementar:				
GILROY, Paul. O Atlântico Negro. Rio de Janeiro, UCAM, editora 34, 2001.				
HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003				
CASTRO, Yêda A. Pessoa de & CASTRO, Guilherme A. de Souza. Culturas Africanas nas Américas: um esboço de pesquisa conjunta à localização dos empréstimos. In Afro-Ásia, nº 13, 1980. p. 27-50.				
WOLFGANG, D. A vinda longa das linhas retas: cinco mitos sobre as fronteiras na África Negra. In Revista Brasileira de Política Internacional, 42 (1): 77-109, 1999.				
MANOLO, F. Em costas negras: uma historia do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Cia da Letras, 2002.				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Território, Gênero e Sexualidade	(X) OBRIGATÓRIA	CARGA H. 60 horas	CRÉDITOS 4
		() OPTATIVA		
		() ELETIVA		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANTAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		60 horas
		PRÁTICA		
		TOTAL		60 horas
7) PRÉ-REQUISITO: Não		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Compreender a inserção do debate sobre as questões de gênero e sexualidade na ciência e dentro da disciplina geográfica; Analisar as desigualdades de gênero e suas manifestações territoriais; Refletir sobre os agentes da produção do espaço, considerando as relações de gênero e suas territorialidades.				
10) EMENTA: Ciência e questões de gênero. Gênero, sexualidade e sua dimensão espacial. Identidades e representações sociais sob a ótica das questões de gênero. Feminismo e Geografia. Agentes e processos da produção do espaço sob a perspectiva das relações e conflitos de gênero.				
11) BIBLIOGRAFIA				
Básica:				
BUTLER, Judith. Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.				
COSTA, A.A.A.; SARDENBERG, C.M.B. (orgs.). Feminismo, Ciência e Tecnologia. Salvador: REDOR/NEIM-FFCH/UFBA, 2002.				
SILVA, J.M. (org.). Geografias subversivas: discurso sobre espaço, gênero e sexualidades. Ponta Grossa: Toda Palavra, 2009.				
Complementar:				
ORNAT, M.J. Território descontínuo e multiterritorialidade na prostituição travesti através do Sul do Brasil. Rio de Janeiro, 2011. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal do Rio de Janeiro.				
ROSSINI, R.E.; CALIÓ, S.A.; JESUS, I.L.; SAIDEL, R.G. . Ensino e Educação com Igualdade de Gênero na Infância e na Adolescência. Guia Prático para Educadoras e Educadores. 2. ed. São Paulo: NEMGE - USP, 2006. v. 1000.				
SILVA, J.M.; SILVA, A.C.P.:(orgs). Espaço, gênero e poder: conectando fronteiras. Ponta Grossa: Toda Palavra, 2011.				
SILVA, M.G.S.N.; SILVA, J.M. (orgs.). Interseccionalidades, gênero e sexualidades na análise espacial. Ponta Grossa: Toda Palavra, 2014.				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Orientação de Estágio III	(X) OBRIGATÓRIA	CARGA H.	CRÉDITOS
		()	30 horas	2
		()		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		30 horas
		PRÁTICA		
		TOTAL		30 horas
7) PRÉ-REQUISITO: Não		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS Possibilitar ao discente a realização prática de docência compartilhada no Ensino de Geografia na Educação Básica; problematizar o sistema escolar e o ensino tradicional da Geografia, discutindo as perspectivas de uma Geografia escolar crítica.				
10) EMENTA: Observação das atividades escolares: análise dos condicionantes históricos, culturais, sociais, políticos e econômicos. Observação das práticas docente do Ensino Médio. Participação da rotina das escolas e das aulas. Apresentação do projeto de ensino em geografia.				
11) BIBLIOGRAFIA				
<p>Básica:</p> <p>BARREIRO, Iraide M. de F, e GEBRAN, R. A. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. São Paulo: AVERCAMP, 2006.</p> <p>CAVALCANTI, Lana. Geografias e prática de Ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.</p> <p>PASSINI, Elza Yasuko. Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>Complementar:</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p> <p>CASTRO, Lucia Rabello de. CORREA, Jane. Juventude contemporânea: perspectivas nacionais e internacionais. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2005.</p> <p>FAVERO, Osmar. Uma pedagogia da educação popular. São Paulo: Autores Associados, 2006</p> <p>LEITE, Sérgio Celani. Escola Rural: Urbanização e Políticas Educacionais. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>LIMA, Priscila Augusta. Educação Inclusiva e igualdade social. São Paulo: AVERCAMP, 2006.</p>				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

Disciplinas optativas

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Organização do Espaço Mundial	() OBRIGATÓRIA	CARGA H.	CRÉDITOS
		(X) OPTATIVA	30 horas	2
		() ELETIVA		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		30 horas
		PRÁTICA		
		TOTAL		30 horas
7) PRÉ-REQUISITO:		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Discutir as características do espaço geográfico mundial, destacando as transformações resultantes do desenvolvimento desigual e combinado do capitalismo em escala mundial, destacando a relação com a diversidade ambiental; analisar as diversas teorias voltadas para a interpretação da diferenciação do espaço geográfico contemporâneo; discutir as transformações políticas, econômicas, sociais e ambientais operadas no mundo a partir da globalização capitalista; discutir o papel dos movimentos sociais e ambientais na contestação da ordem capitalista; problematizar o tratamento da regionalização presente nos livros didáticos e no ensino de geografia nos níveis fundamental e médio.				
10) EMENTA: Organização espacial da sociedade mundial. Caracterização da Ásia, América, Europa, África e Oceania quanto às condições econômicas e sociais levando-se em conta o processo de formação daqueles espaços. A Geografia dos Continentes, a divisão do mundo a partir da base físico-territorial; A Geografia do Desenvolvimento-Subdesenvolvimento, a divisão do mundo a partir dos diferentes estágios de desenvolvimento; A Geografia dos Blocos Comerciais, a divisão do mundo a partir dos blocos de comércio; A Geografia dos Blocos de Poder, a divisão do mundo a partir dos centros de poder mundial.				
11) BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, M.C. Imperialismo e fragmentação do espaço. São Paulo, Contexto, 1988. AGB - Terra Livre, 9. SP. AGB, 1992. CANÊDO, L.B. A descolonização de Ásia e da África. São Paulo, Atual Editora Ltda. 4ª ed., 1986. Complementar: CASE, C.E. e BERGSMARK, D.R. Geografia General. Barcelona: Omega, 1965. DOWBOR, Ladislau - A Formação do 3º Mundo. São Paulo: Brasiliense, 1982. GEIGER, P.P. e DAVIDOVICH, F. Geografia e atlas ilustrado Delta - povos, países e civilização. Rio de Janeiro: Editora Delta, 1965. HAESBAERT. R. Blocos Internacionais de poder. São Paulo: Contexto. 1990. LACOSTE Y. Os países subdesenvolvidos. São Paulo, DIFEL, 1981.				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Conceitos Básicos de Antropologia para a Geografia	() OBRIGATÓRIA	CARGA H. 60 horas	CRÉDITOS 4
		(X)		
		()		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		60 horas
		PRÁTICA		
		LABORATÓRIO		
		ESTÁGIO		
		TOTAL		60 horas
7) PRÉ-REQUISITO: NÃO		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Conhecer abordagens sobre a construção do campo disciplinar da antropologia e os principais conceitos da disciplina – como de cultura, etnocentrismo, relativismo e diversidade cultural. Apresentar a especificidade da metodologia de pesquisa antropológica, trazendo debates sobre pesquisa de campo e etnografia. Analisar e discutir textos que remetam a diferentes problemáticas de pesquisa sobre a diversidade cultural.				
10) EMENTA: A constituição da Antropologia como disciplina e seu campo de estudo. A crítica ao etnocentrismo e o relativismo cultural. Questões de método: trabalho de campo e observação participante. Os precursores e o evolucionismo social na conformação da Antropologia como disciplina.				
11) BIBLIOGRAFIA				
<p>BÁSICA: DA MATTA, Roberto. Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social. Petrópolis: Vozes, 1983. GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. KUPER, Adam. A Reinvenção da Sociedade Primitiva: transformações de um mito. Recife: UFPE, 2008.</p> <p>COMPLEMENTAR: BAMBERGER, Joan. O Mito do Matriarcado: Porque os Homens Dominam a Sociedade Primitiva? In M. Rosaldo & L. Lamphere. Mulher, Cultura e Sociedade (orgs). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. CASTRO, Celso (org.). Evolucionismo Cultural: Textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2005 EVANS-PRITCHARD, Edward E. 1989. História do Pensamento Antropológico. Lisboa, Ed. 70. 6. GEERTZ, Clifford. 1966. A Transição para a Humanidade. In S. Tax et alli. Panorama da Antropologia. Rio de Janeiro, Lisboa: Fundo de Cultura, pp. 31-43. 7. LÉVI-STRAUSS, Claude. Raça e História. In:_. Antropologia Estrutural Dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976. MORGAN, Lewis Henry. A Sociedade Primitiva. Lisboa: Presença/ Martins Fontes, 1980 [1871].</p>				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Raízes da Formação Agrária Brasileira	() OBRIGATÓRIA	CARGA H.	CRÉDITOS
		(X) OPTATIVA	60 horas	4
		() ELETIVA		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		60 horas
		PRÁTICA		
		TOTAL		60 horas
7) PRÉ-REQUISITO: Não		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Rever a construção teórica da Geografia Agrária do Brasil, dando ênfase à gênese do campesinato brasileiro, sob a perspectiva dos setores “marginais”, do protagonismo da população negra e o processo de escravização que corroborou para a construção do modelo agrário atual. Aprender a condição do Brasil como país inerentemente mestiço e suas consequências nas áreas rurais. (Re)analisar a história do abastecimento interno da colônia e (re)definir os responsáveis pelas técnicas e desenvolvimento da cultura agricultura no Brasil.				
10) EMENTA: A formação da Geografia Agrária Brasileira (a partir dos anos 1960); história da agricultura e história agrária; agricultura de subsistência e mercado interno; a gênese do campesinato brasileiro sob a perspectiva de clássicos da literatura brasileira; releitura das teorias raciais do século XIX; compreensão da comunidade rural local (com destaque para o espaço agrário de Carangola e região).				
11) BIBLIOGRAFIA				
Básica:				
CARDOSO, Ciro F. Santana. Escravo ou camponês? O protocampesinato negro das Américas. São Paulo: Brasiliense, 1968.				
MOREIRA, Ruy. Formação do Espaço Agrário Brasileiro. São Paulo: Brasiliense, 1990.				
OLIVEIRA, A. U. A geografia das lutas no campo, 10ª ed. São Paulo, Contexto, 2001.				
Complementar:				
DINIZ, J. A. F. Evolução dos conceitos geográficos e o estudo da agricultura. In: _____. Geografia da Agricultura. São Paulo: Difel, 1984, cap. 2, p. 35-56.				
FERREIRA, D. A. O. A Geografia Agrária no Brasil. In: Terra Livre, n.16, 1º sem. 2001, p. 39-70.				
FREYRE, G. Casa Grande e Senzala. 41ª edição. Rio de Janeiro: Recordo, 2000.				
LINHARES, M.Y. & SILVA, F.C.T. Terra Prometida. Uma história da questão agrária no Brasil, Rio de Janeiro: Campus, 1999.				
VALVERDE, O. A Geografia Agrária como ramo da Geografia Econômica. Revista Brasileira de Geografia, ano 23, n. 2, p. 430-2, 1961.				
_____. Metodologia da Geografia Agrária. In: _____. Geografia Agrária do Brasil. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Pesquisas Educacionais, 1964. v. 1, p. 11-37.				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Transformações Sociais e Trabalho Docente	() OBRIGATÓRIA	CARGA H. 30 horas	CRÉDITOS 2
		(X) OPTATIVA		
		() ELETIVA		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANTAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		30 horas
		PRÁTICA		
		TOTAL		30 horas
7) PRÉ-REQUISITO: Não		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Fomentar a reflexão crítica acerca do papel do professor de Geografia frente às transformações sociais na contemporaneidade, sua implicação em sala de aula, desafios e propostas diante das novas tecnologias e as implicações do mercado de trabalho nos dias atuais.				
10) EMENTA: Alterações no mundo do trabalho e seus efeitos sobre o trabalho docente. A relação entre educação e mercado. O mal-estar docente: consequências físicas, psíquicas e profissionais do trabalho do professor na sociedade contemporânea. As novas formas assumidas pelo capitalismo: a globalização. As transformações tecnológicas, sociopolíticas, econômicas e culturais contemporâneas no perfil do professor de Geografia.				
11) BIBLIOGRAFIA				
<p>Básica:</p> <p>BAUMAN, Z. Globalização: asconsequênciashumanas. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1999.</p> <p>CODO, W. (org.). Educação: carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes, 1999.</p> <p>MORIN, E. A Cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 16ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.</p> <p>Complementar:</p> <p>SANTOS, B.S. Um discurso sobre as ciências. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2006</p> <p>SANTOS, M. Por uma outra Globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2001.</p> <p>SENNETT, R. A corrosão do caráter. Rio de Janeiro: Record, 1999.</p> <p>SEVCENKO, N. A corrida para o século XXI: no loop da montanha russa. São Paulo: Cia das Letras, 2002.</p> <p>ZARAGOZA, J. M. E. O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru: Edusc, 1999.</p>				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Geografia Econômica e da Indústria	() OBRIGATÓRIA	CARGA H. 60 horas	CRÉDITOS 4
		(X) OPTATIVA		
		() ELETIVA		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANTAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		60 horas
		PRÁTICA		
		TOTAL		60 horas
7) PRÉ-REQUISITO: Não		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Analisar as atividades industriais e o atual processo de reestruturação produtiva, suas implicações na produção do espaço e a importância desses sistemas produtivos na organização social. Identificar as formas do aproveitamento energético, o volume de produção e consumo no mundo atual. Discutir a importância do instrumental teórico da geografia econômica para o ensino de geografia.				
10) EMENTA: Referenciais teóricos da geografia econômica nos processos históricos e contemporâneos de produção do espaço. Processos atuais de reestruturação produtiva. Reestruturações das formas de organização do trabalho, do espaço e das instituições em suas diferentes dimensões: econômicas, sociais, políticas e territoriais. Organização das atividades produtivas industriais e os respectivos impactos territoriais. Fontes de energia no mundo e no Brasil. Organização econômica e a distribuição industrial no território. Mudanças ocorridas na produção contemporânea do espaço brasileiro. Trabalho de Campo Curricular.				
11) BIBLIOGRAFIA				
<p>Básica:</p> <p>SADER, E. Pós-liberalismo: as políticas sociais e o Estado Democrático. São Paulo: Paz e Terra, 1995.</p> <p>BENKO, G. Economia, Espaço e Globalização na aurora do século XXI. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996.</p> <p>IANNI, O. Industrialização e Desenvolvimento Social no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1963.</p> <p>MARTIN, J.M. A Economia Mundial da Energia. São Paulo: Editora UNESP, 1990.</p> <p>Complementar:</p> <p>CANO, W. Raízes da Concentração Industrial em São Paulo. São Paulo, Ed. Hucitec, 1990.</p> <p>HARVEY, D. Condição pós-moderna. SP, Edições Loyola, 1994.</p> <p>SANTOS, M. A natureza do Espaço: Técnica e Tempo - Razão e Emoção. São Paulo, Ed. Hucitec, 1996.</p> <p>SILVA, S. Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil. São Paulo: Ed. Alfa-Omega, 1995.</p> <p>WALLERSTEIN, I. Após o liberalismo: em busca da reconstrução do mundo. Petrópolis: Vozes, 2002.</p>				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: O trabalho decampo no ensino de Geografia	() OBRIGATÓRIA	CARGA H. 60 horas	CRÉDITOS 4
		(X) OPTATIVA		
		() ELETIVA		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANTAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		60 horas
		PRÁTICA		30 horas
		TOTAL		90 horas
7) PRÉ-REQUISITO: Não		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Analisar a natureza e papel do trabalho de campo como metodologia de ensino de Geografia para o ensino fundamental e médio. Avaliar as possibilidades da utilização do trabalho de campo como ferramenta geográfica. Provocar reflexões acerca dos perigos da banalização do trabalho de campo.				
10) EMENTA: O papel do trabalho de campo no ensino da Geografia: histórico e importância do trabalho de campo para a geografia brasileira; natureza das atividades de campo na educação básica. O trabalho de campo como metodologia de ensino: análise crítica das metodologias de campo adotadas na educação básica; trabalho de campo e pesquisa - uma proposta integrada de ensino. Organização de atividades de campo - a necessária articulação ao planejamento: seleção de área; elaboração de roteiro de campo e questionários; preparação e orientação para a visita; organização do material obtido em campo.				
11) BIBLIOGRAFIA				
<p>Básica:</p> <p>COLTRINARI, Lylian. O trabalho de campo na geografia do século XXI. In Revista Geosp Humanitas. São Paulo, n°.4, pp.103-108. 2001.</p> <p>CORRÊA, Roberto Lobato. Trabalho de Campo e Globalização. Rio de Janeiro: mimeo, 1996.</p> <p>SILVA, Armando Corrêa da. Natureza do trabalho de campo em geografia humana e suas limitações. In Revista do Departamento de Geografia - USPIFFLCH, São Paulo, n°.I, 1982.</p> <p>Complementar:</p> <p>ALVES, V.E.L. Nota de Pesquisa de Campo. In Revista Geosp Humanitas. São Paulo, n°.2, pp.85-89. 1997.</p> <p>CASTELLAR, Sônia (org.). Educação geográfica: teorias e práticas. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>KAYSER, B. O geógrafo e a pesquisa de campo. Seleção de textos, 11. São Paulo: AGB, 1985.</p> <p>LACOSTE, Y. Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 1988.</p> <p>SERPA, Angelo. O Trabalho de Campo em Geografia: Uma Abordagem Teórico-Metodológica. Boletim Paulista de Geografia, v. 84, p. 7-24, 2006.</p>				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Unidades de Conservação Ambiental	() OBRIGATÓRIA	CARGA H. 60 horas	CRÉDITOS 4
		(X) OPTATIVA		
		() ELETIVA		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANTAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		60 horas
		PRÁTICA		
		TOTAL		60 horas
7) PRÉ-REQUISITO:		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Levar aos alunos o conhecimento sobre a gestão e o manejo de unidades de conservação brasileiras, com base na legislação atual. Mostrar também o Sistema de unidades de conservação em uso no Brasil. Estruturação e execução de projetos de zoneamento, manejo e gestão de unidades de conservação; Estruturação e desenvolvimento de atividades de educação ambiental e interpretação em áreas naturais;				
10) EMENTA: Importância da biodiversidade, Biodiversidade e serviços dos ecossistemas, Valoração econômica da biodiversidade, História da preservação da vida silvestre, Conservação insituada biodiversidade, Importância das unidades de conservação, Unidades de conservação no Brasil, Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, Planejamento e manejo de áreas protegidas, Gestão de unidades de conservação.				
11) BIBLIOGRAFIA Básica: GUERRA, A. J. T. & COELHO, M. C. N. 2009. Unidades de conservação: abordagens e características geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. Araújo, M. A. R. (2007) – Unidades de Conservação no Brasil: da República à Gestão de Classe mundial. Belo Horizonte: SEGRAC. 272 p Brasil (2002) - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. Lei 9.985 de 18 de julho de 2000 e Decreto 4.340 de 22 de agosto de 2002. Ministério do Meio Ambiente, 2ª ed. (aumentada). Brasília. Complementar: Brasil (1993) - Populações Tradicionais em Unidades de Conservação: O Mito Moderno da Natureza Intocada. Núcleo de Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas do Brasil. Série – Documentos e Relatórios de Pesquisa, nº 1, São Paulo. IBAMA (2002) – Roteiro metodológico de planejamento: Parque Nacional, Reserva Biológica e Estação Ecológica. Brasília, MMA/IBAMA/DIREC. 135 p. DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia. 7ª. Edição. 2001. BENSUSAN, Nurit. Conservação da biodiversidade em áreas protegidas. Rio de Janeiro: FGV. 2006.				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		

1) UNIDADE: UEMG/CARANGOLA		2) DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS		
3) CÓDIGO DISCIPLINA:	4) NOME DA DISCIPLINA: Uso, Manejo e Conservação do Solo e da Agua	() OBRIGATÓRIA	CARGA H. 60 horas	CRÉDITOS 4
		(X) OPTATIVA		
		() ELETIVA		
5) CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		6) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
		TIPO DE AULA	SEMANTAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		60 horas
		PRÁTICA		
		TOTAL		60 horas
7) PRÉ-REQUISITO:		8) CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
9) OBJETIVOS: Proporcionar aos estudantes conhecimentos para que possam desenvolver pensamentos críticos sobre o uso, conservação e manejo sustentável do solo e da água. Compreensão das consequências ambientais, econômicas e produtivas do uso e manejo inadequados do solo e da água. Abordar técnicas modernas de caracterização e mapeamento dos fatores que interferem na degradação e recuperação de água e solos.				
10) EMENTA: O Solo e a água como recursos naturais renováveis. Erosão e conservação do solo e da água. Mecanismos e fatores que afetam a erosão. Impactos ambientais da erosão do solo. Predição de erosão do solo. Práticas de controle da erosão. Manejo conservacionista do solo e da água. Papel da matéria orgânica na conservação do solo. Manejo de microbacias hidrográficas. Planejamento de uso da terra. Aptidão agrícola das terras.				
11) BIBLIOGRAFIA Básica: AMARAL, N.D. Noções de conservação do solo. São Paulo, Nobel, 1990. 120p. LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. São Paulo. Oficina de Textos. 2002. 178p. PIRES, F.R. & SOUZA, C.M. de. Práticas mecânicas de conservação do solo e da água. Viçosa: UFV, 2003. 176p. Complementar: LIMA, J.M.; NÓBREGA, J.C.A.; MELLO, C.R. Controle da erosão no meio rural. 1 ed. Lavras: UFLAFAEPE, 2003. 85p EPAMING. Plantio Direto. Belo Horizonte, Informe Agropecuário, n:208, 2001. 116p. EPAMING. Conservação do solo. Belo Horizonte, Informe Agropecuário, n.191, 1998. 92p. SATURNINO, H.M.; LANDERS, J.N. O meio ambiente e plantio direto. Brasília, Embrapa, 1997. 116p.				
12) PROFESSOR PROPONENTE		12) COORDENADOR DO CURSO		
ASS. _____		ASS. _____		
DATA ___/___/_____		DATA ___/___/_____		